















Sumário

Os Craques do Time Botafogo	5
Os Animais da Floresta	
A guerra das duas casas da árvore	19
Alice e seu ursinho	
A minha nova vida!	
Vale das Borboletas	
Viajando pelo mundo	
O Paraquedista Legal	
A Bela Adormecida	
Aventuras dos Carrinhos	
O Fundo do Mar	
A Bela e a Fera	
Ariel e o Caranguejo	
Ariel e o Peixe	
A Floresta do Homem Mau	109
A Procura do Tesouro Feminino	
Dormindo na casa de uma Amiga	123
A Princesa e o Sapo	
A Pequena Sereia	
A Boneca Feliz	
A Hipopótamo e sua dor de Barriga	149
Natalia	
A Vida de Pedro	161
A Menina da Praça	163
Três Mentes, um Corpo	
Adivinhações	
Adivinhações	223
Adivinhações	



Os Craques do Time Botafogo

Autor: Matheus Silva Teles

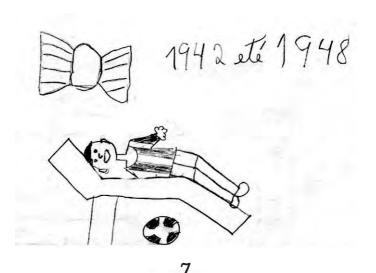


eu avô me conta sempre a história dos ídolos do time do Botafogo:

- Heleno de Freitas-Um ídolo de família importante que em

pouco tempo perdeu tudo por causa de uma doença grave e que o levou a loucura. Foi um símbolo de um Botafogo guerreiro, que nunca se dava por vencido.

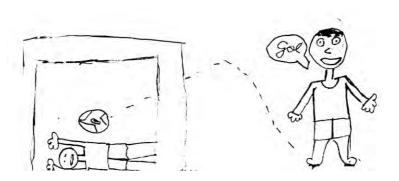
- Didi -



Senhor futebol, tinha um estilo de jogar onde a bola fazia um efeito inesperado, modificando sua trajetória (folha seca – 1956 até 1962).

- Nilton Santos -

O jogador que vestiu somente duas camisas, a do



Botafogo e da Seleção Brasileira. Fazia jogadas muito inteligentes, e por isso ficou conhecido como a "Enciclopédia do Futebol".

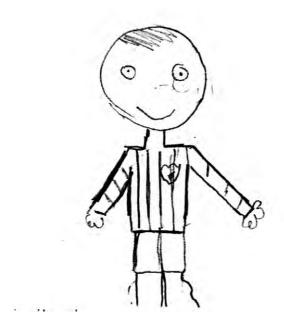
- Mané Garrincha –

De pernas tortas, foi considerado o maior driblador da história do futebol. Ele marcou seu nome na história



com o apelido de "alegria do povo" (1953 até 1963).

ano 1953 até 1963







Os Animais da Floresta

Autor: André



Era uma vez um homem que queria ser um explorador. Um dia, ele resolveu sair e explorar florestas.

Seu nome é Julio Marthis , ele foi para a floresta Amazônica. Ele chegou e viu muitas espécies de animais diferentes: Júlio ficou encantado!





Capítulo II

Ele viu uma onça, um monte de pássaros e insetos diferentes!

Julio resolveu passear no rio e teve uma bela surpresa: Julio avistou um boto cor- de- rosa, ele ficou muito contente!

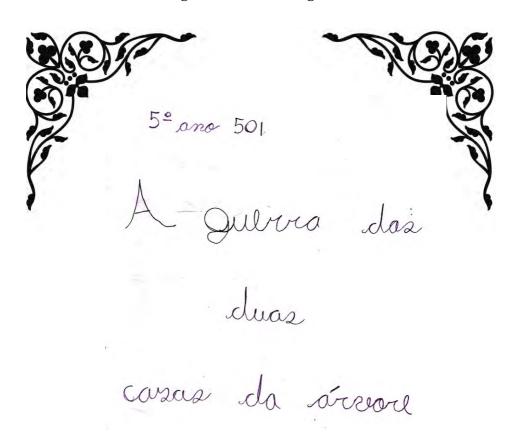


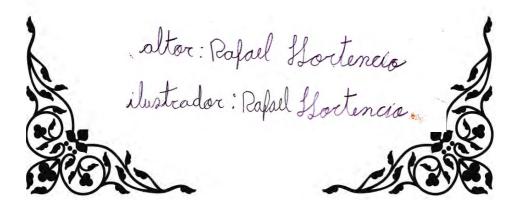


Capítulo III

Julio ficou muito curioso e passou a estudar sobre os botos.

Ele morou muitos anos na Amazônia e levou as informações para todos os cientistas. Julio descobriu que os botos cor-de-rosa estão em extinção e ele ajudou a preservar essa espécie.





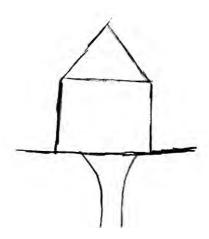
A guerra das duas casas da árvore

Autor: Rafael Hortencio - turma 501



estória começou assim, com quatro garotos: Rafael, Giovane, Arthur e Henrique.

Eles criaram uma casa na árvore, toda moderna, na melhor árvore do condomínio.





Um belo dia chegou um garoto e três garotas, o nome do garoto era Mateus e das garotas era: Julia, Luiza e Luizinha, e começaram a atirar manga.

Para competir, também construíram uma casa na árvore e fizeram um estilingue gigante, tivemos que apelar e fizemos várias atiradeiras.

Foi assim que começou a guerra de manga, era manga prá lá, manga prá cá. Eles usaram a arma secreta, " o canhão de manga", o canhão era tão grande que coube vinte mangas, então eles atiraram e as vinte mangas vieram todas em cima de nós.



Alice e seu ursinho

Autor: Julia Gomes Tasca – turma: 701



lice era uma menina de oito anos, que tinha um urso de pelúcia chamado " mimoso". Ele era o melhor amigo de Alice.

Um dia Alice foi ao parque se divertir com mimoso, mas se descuidou e mimoso sumiu. Alice passou o dia inteiro procurando o urso, mas não achou.

No dia seguinte, Alice acordou chorando porque o ursinho não estava com ela, então, sua mãe foi a uma loja para comprar outro ursinho, mas Alice só queria o mimoso.

Mimoso estava no carrinho da montanha russa, caído debaixo do banco, por isso em que ninguém tinha achado. Mas um belo dia, o inspetor do parque o achou e colocou na sessão de achados e perdidos.

Alice foi ao parque outra vez, mas desta vez não estava à procura de mimoso, quando foi beber água, entrou na sessão de achados e perdidos, então foi dar uma olhada para ver se tinha algo seu.



Quando entrou logo avistou mimoso que estava no baú de brinquedos. Ela chorou de alegria, pois já havia dois meses que tinha perdido mimoso. Quando chegou em casa, preparou um banho para ele, pois estava muito sujo, Alice dormiu calmamente. No dia seguinte fez a mesma rotina do dia que perdeu o ursinho, mas desta vez teve bastante cuidado com ele.





A minha nova vida!

Autor: Andréia Malezon Sixel - turma: 5° ano



ra uma vez, uma garota chamada Lúcia, ela tinha dez anos e morava no campo, ela estava se mudando para a cidade. A cidade era muito longe, a família teria que pegar um avião, estava uma correria na casa.

- Lúcia já arrumou suas coisas? disse a mãe de Lúcia.
- Já estou indo , espera só um pouquinho! Falou Lucia.
 - Tá bom, mas não demore. Disse a mãe.

Todos estavam atrasados, sua irmã estava colocando ainda a roupa e sapatos.

Sua mãe estava arrumando as coisas do rafa (seu cachorrinho de estimação).

Seu pai estava procurando a chave do cofre.

Então , depois de alguns minutos eles foram embora da casa.

Quando chegaram no aeroporto, correram para fazer o "check-in" para entrar no avião.

Lucia estava com um pouco de medo, porque nunca tinha viajado de avião antes, mas sua mãe disse para ela ficar calma, que ia dar tudo certo.







Quando chegaram, pegaram um taxi e foram para a nova casa.

Lucia gostou da casa, era bem grande, e seu quarto tinha até uma varanda.

Lucia disse: -Uau! Que linda casa mamãe.

A mãe disse: - não é maravilhosa? E ela concordou.

Lucia, devido a reforma da casa, ela não foi à escola. E ainda mais seus pais teriam que procurar uma escola para ela.

Lucia postou fotos da sua casa para os amigos, ela disse para eles como está sua nova vida. Veja:

- Olá amigos, agora eu moro numa linda cidade, nos fins de semana vamos ao teatro, shopping, zoológico e muitos outros lugares. Eu ainda não estou na escola,



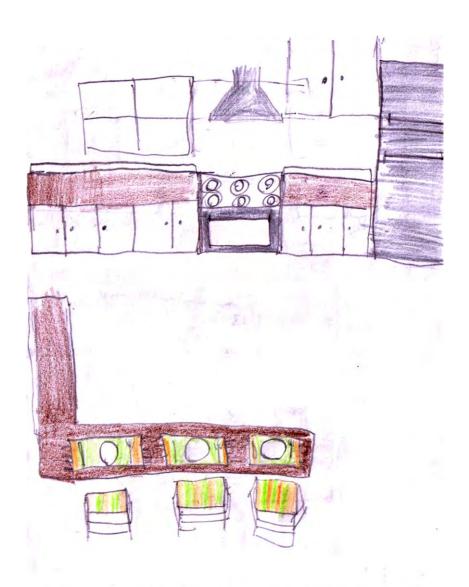
porque meus pais só terminaram a casa ontem. Amanhã eles vão comigo e minha irmã para procurar uma escola, quero também contar sobre a minha casa, ela é bem grande com um lindo jardim, meu quarto é lindo e grande, vou mostrar as fotos da minha casa:

Hoje eu vou com a minha irmã e os meus pais para ver uma nova escola. Primeiro nós fomos na escola que fica em frente ao supermercado, lá é bem grande e tem vários armários e um pátio enorme.

Na segunda escola que nós fomos não tinha armários, mas tinha piscina, sala de dança e uma biblioteca.

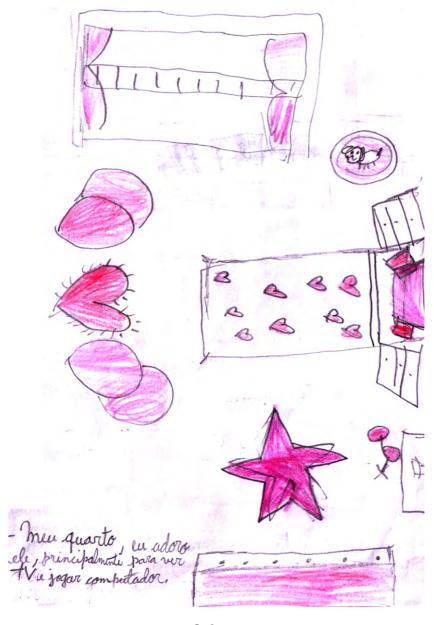
Na terceira não tinha sala de dança, mas tinha armários, sala de música, biblioteca e sala de informática.



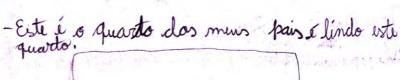


Esta i a cozinher, é o cômodo que en mais goto.

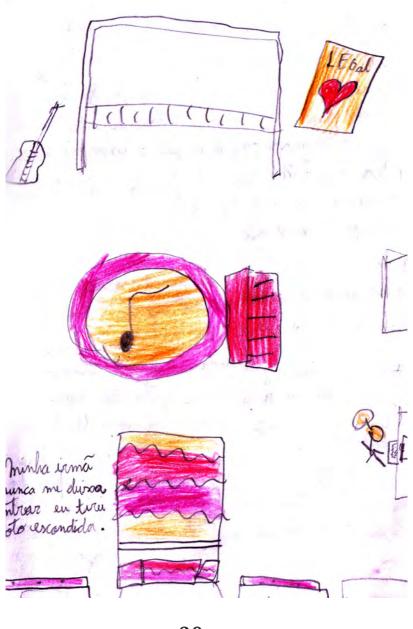














IV Mostra do Autor Mirim

Minha mãe disse para nós escolhermos entre as três, eu falei que gostei da segunda escola minha irmã escolheu a terceira, brigamos a tarde inteira para decidir, então fizemos sorteio. A minha irmã ganhou, ela falou para nossa mãe e ela fez a matricula.

Hoje é nosso primeiro dia de aula e nossa mãe nos levou até a escola e voltou para casa. Bateu o sinal e fomos para a sala de aula, primeiro tempo tivemos aula de ciências e a professora me apresentou para os outros alunos. No intervalo eu escutava as meninas falando:

- Aí, quem é essa menina?
- Vamos falar com ela, ou não?
- Eu acho que ela é chata! Diziam as meninas da minha sala.

No meio do intervalo, vieram quatro meninas que falaram comigo, elas disseram:

- oi, tudo bem?

Eu disse:

- tudo

Elas disseram:

- Quer brincar com a gente? Eu sei que você é nova na escola, e é difícil se enturmar! Então, eu aceitei.

Brincamos o intervalo inteiro e nos tornamos amigas, quando minha mãe chegou, apresentei minhas amigas para ela e perguntei se poderia convidá-las para ir brincar em nossa casa. Ela disse:

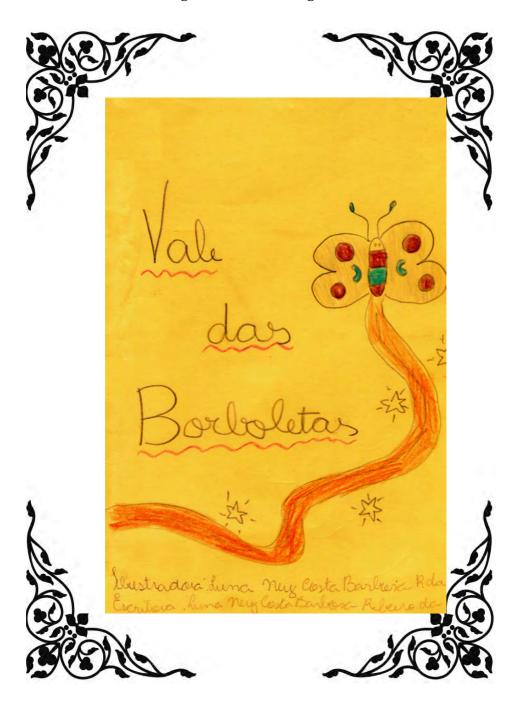
- Claro, filha, que elas podem.

No fim de semana, minha mãe perguntou se queríamos alguma coisa, e falamos que sim, queríamos outro bichinho de estimação, fomos na loja e escolhemos um gatinho, que ficou no meu quarto.

Quando me mudei, pensei que não ia gostar da nova vida, mas no final eu achei muito legal.



Colégio Internacional Signorelli



Vale das Borboletas

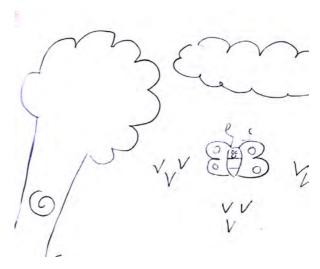
Autor: Luna Nery Costa Barbosa Ribeiro da Silva



ra uma vez o vale das borboletas . Lá viviam borboletas azuis, verdes, vermel-

has, laranjas e borboletas de todas as cores, mas existia uma especial e La se chamava Bebete.

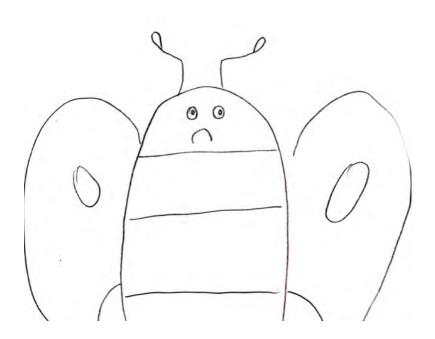
Bebete era linda, mas tinha um defeito, um defeitão.





Tinha suas antenas tortinhas e ninguém era amigo dela, só por causa do defeito.

Então um dia Bebete foi falar com outra borbolet-



IU Mostra do Autor Mirim

inha que se chamava Maria, e então, Bebete falou para Maria:

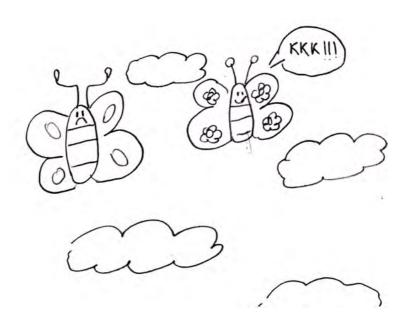
-Quer ser minha amiga?

Então Maria falou:

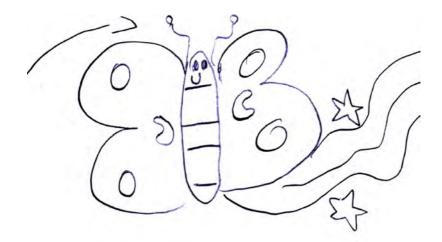
-Claro que não! Não quero ser amiga de uma tortinha que nem você!

Então Bebete ficou com raiva e falou:

- Sabia? Que não é só eu que tenho problemas? E você não pode julgar os outros pela sua aparência, e sim o que elas são por dentro! Mesmo assim os erros estão aí paras serem observados e não julgados.

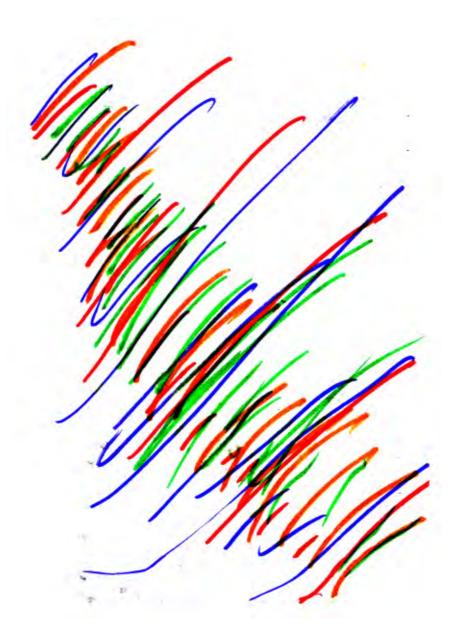


Então Maria pediu desculpas e ficou tudo bem, e Bebete agora tem muitos amigos!





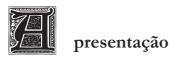






Viajando pelo mundo

Autor: Maria Luisa Gomes do N. Barbosa



Olá, o meu nome é Ariel e vou contar para vocês todas as minhas viagens que vou fazer pelo mundo. Este ano vou para a Alemanha, Estados Unidos, França, Espanha, Paraguai, Itália e Venezuela. Legal disso tudo é que sou mexicana e moro no Brasil (Rio de Janeiro).

Eu acho essa história super legal, porque fala de todos os lugares do mundo e mostra que cada um tem seu jeito especial. Este livro é muito divertido e nós aprendemos muito com ele como: a cultura, a diferença, a simplicidade e o carinho de cada país.





Hoje eu vou para Alemanha, vou para um hotel 5 (cinco) estrelas, onde há piscina, academia, restaurantes, pista de boliche, patinação etc...

Quando cheguei, entrei em um carro muito lindo, onde passou por todos os lugares históricos do país.

Meu coração foi a mil!!! Que lugar maravilhoso: tem TV de tela plana, frigobar e um vídeo game irado.







Amanhã será o dia que conhecerei os Estados Unidos, vou ficar em um hotel na Flórida, onde já ficou: Britney Spears, Júlia Roberts, Angelina Jolie e Penélope Cruz.

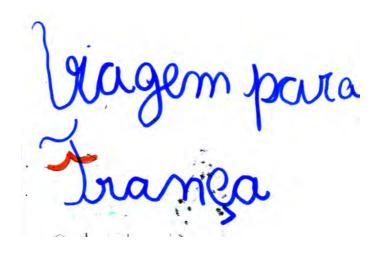
Estou super ansiosa porque apesar de já ter ido à Alemanha vou à Disney. Depois de três dias na Disney, Darei um tempo dos brinquedos e irei visitar os museus e também irei ao Texas.

Cada dia que escrevo, é porque vou viajar para algum lugar.









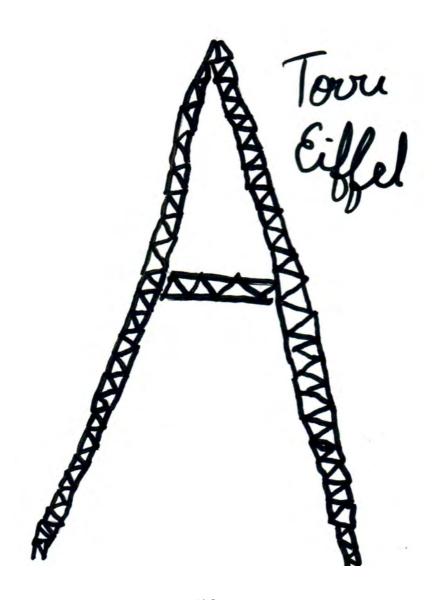
Hoje vou viajar para a França.

Essa Viagem vai ser muito esquisita : porque os hotéis:

Apesar dos hotéis não terem banheiros, é uma cidade linda onde foi marcada pela Torre Eiffel.











Eu sempre quis conhecer a Espanha, porque na escola estou aprendendo espanhol. Vou ficar em Barcelona, em um hotel simples e humilde, mas diferente. Há uma praça super conhecida.

Eu queria ir para a Espanha muito antes, porque é um lugar divertido, porém, ao mesmo tempo, sério e com muitos museus explicando sua história.

Eu também quero conhecer o museu de arte de Catalunya.





biagem aver Paraguori

Estou ansiosa para conhecer o Paraguai, principalmente Encarnación a "Perola do Sul", é a terceira maior cidade do Paraguai e terra do melhor carnaval de rua do país, com direito a sambódromo e tudo.









Roma é tão bela! Roma porque você não mora na minha casa? Você deve estar pensando assim... Ariel como assim?É que eu sempre quis conhecer Roma: suas culturas, monumentos históricos e museus que falam sobre Roma. Eu quero saber tudo sobre Roma, para que no futuro eu possa ensinar a minha família e amigos.

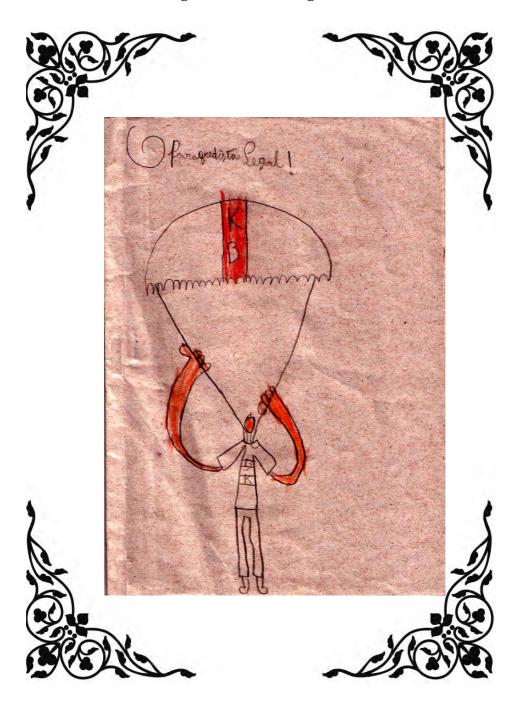






Eu acho essa super legal porque fala de Todos os lugares de mundo e monstra que cada um Tem ser jeito especial. Cose livro e muito divertido e mós aprendemos muito com ele como: a cultura, va diferençç ia simplicidade i a movie susse e polossonelle autore!

Colégio Internacional Signorelli

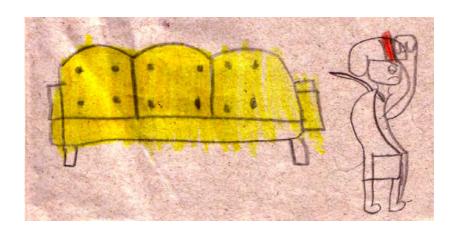


O Paraquedista Legal

Autor: Luiz - turma: 3° ano



iki Butorvisqui não sabia o que fazer, e ele teve uma idéia! Vou pular de paraquedas...



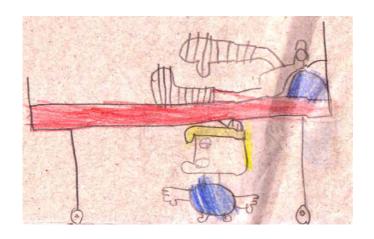




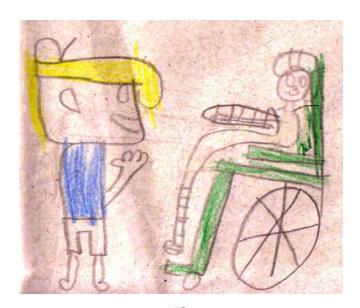


Ah, Kiki, você se machucou?

- Já, já estarei melhor.
- Legal!Você saiu do hospital?

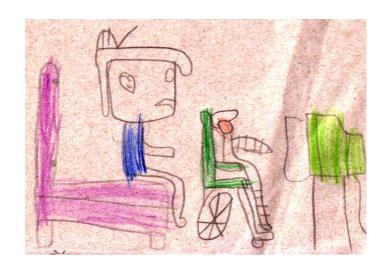


- Kiki não faça mais isso.



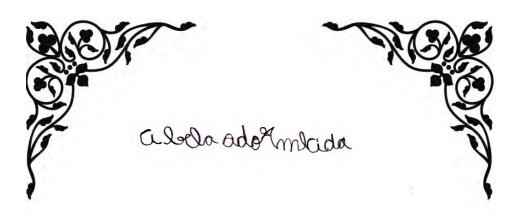
IV Mostra do Autor Mirim

Que bom já posso andar... estou feliz!!!

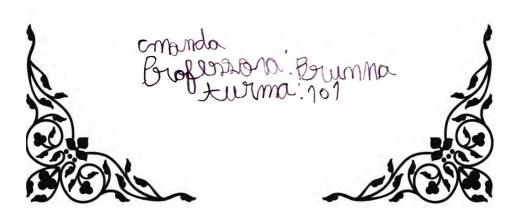












A Bela Adormecida

Autor: Amanda turma: 101



Bela Adormecida vai passear e, adormeci.



O Príncipe foi visitar a Bela Adormecida.

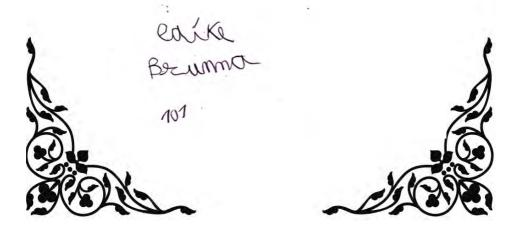




E ela acordou. FIM







Aventuras dos Carrinhos

Autor: Caíque turma: 101

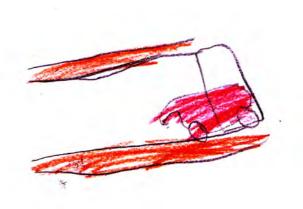


carro azul está competindo com o carro vermelho.





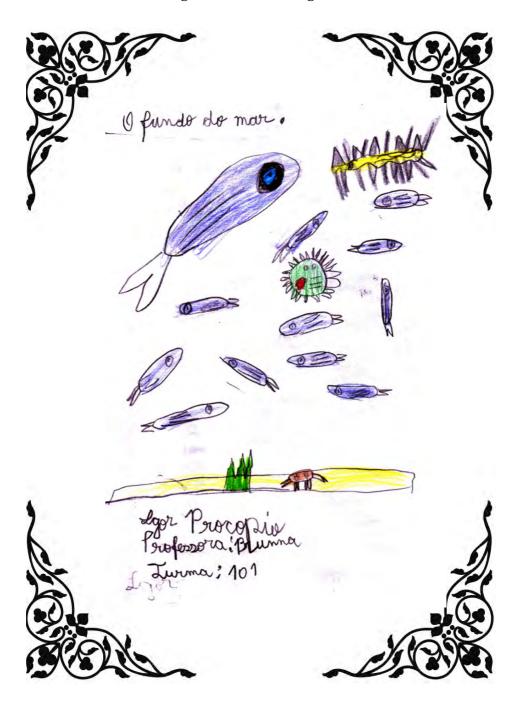
Na corrida o carro vermelho é o vencedor.



Com a vitória do carro vermelho, fizeram uma bonita festa.





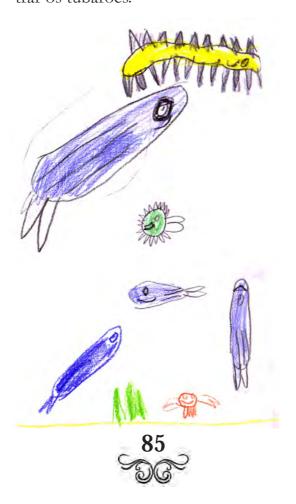


O Fundo do Mar

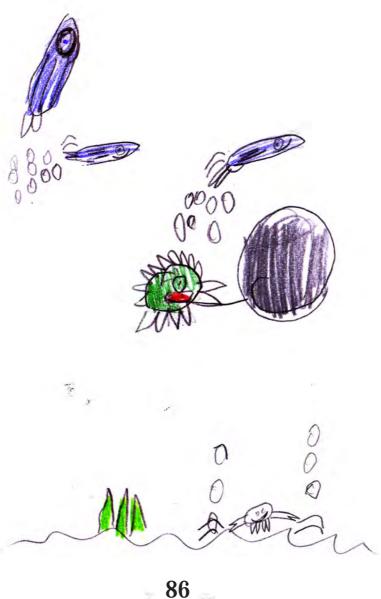
Autor: Igor Procópio turma:101



Os peixinhos ficaram felizes, por não encontrar os tubarões.

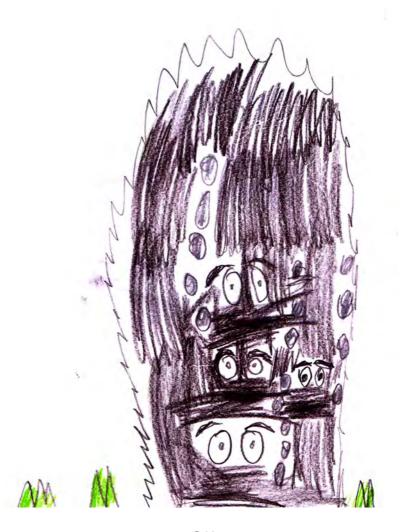


Eles estavam se divertindo muito.



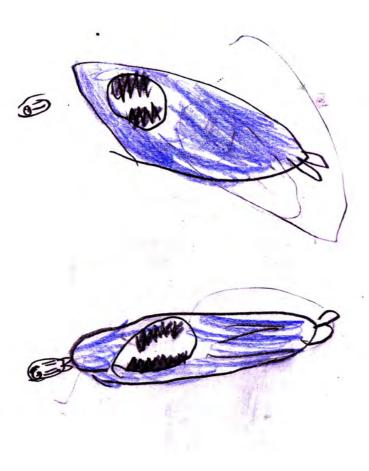


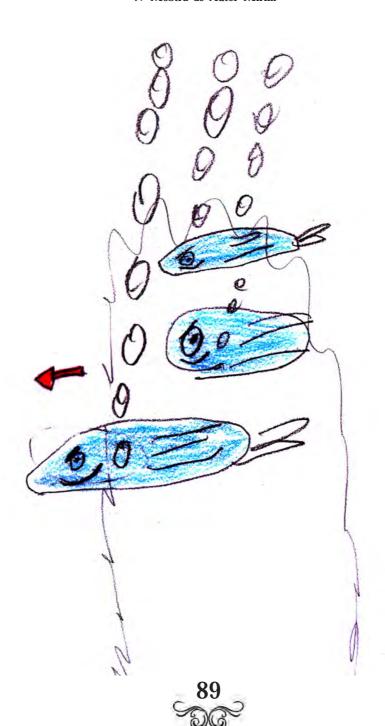
Os tubarões estavam escondidos.





Os tubarões comeram os peixinhos.







A Bela e a Fera

Autor: Lara turma: 101



les foram dançar.



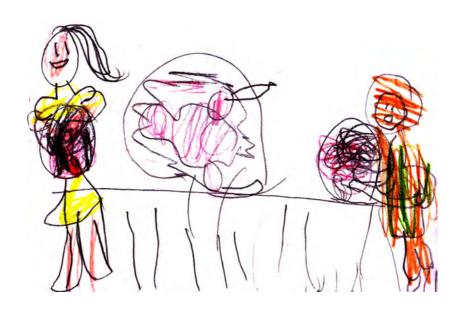




94 DG

IV Mostra do Autor Mirim

Depois eles foram dormir. Quando acordaram, tomaram café juntos. E ficaram felizes.



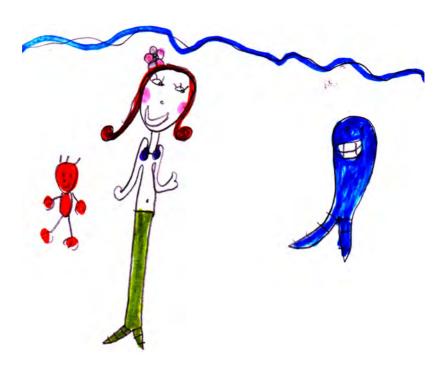


Ariel e o Caranguejo

Autor: Gabriela turma:101

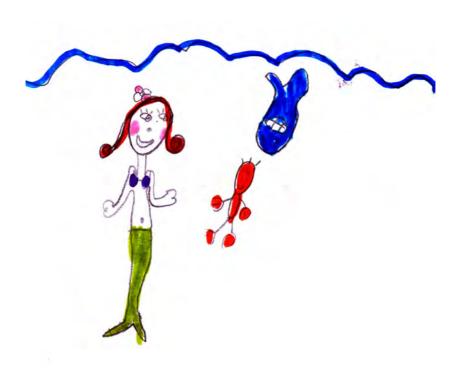


riel e o caranguejo encontraram o tubarão.





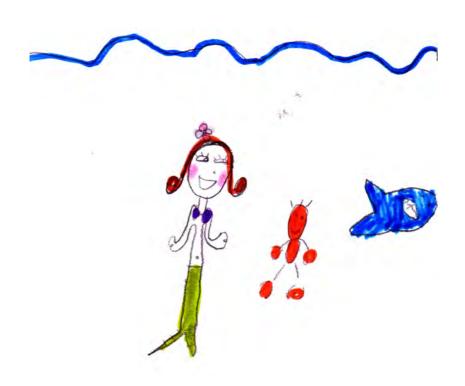
O tubarão quer comer eles, mas come só o caranguejo.





IV Mostra do Autor Mirim

Ariel ficou feliz, porque conseguiu escapar.





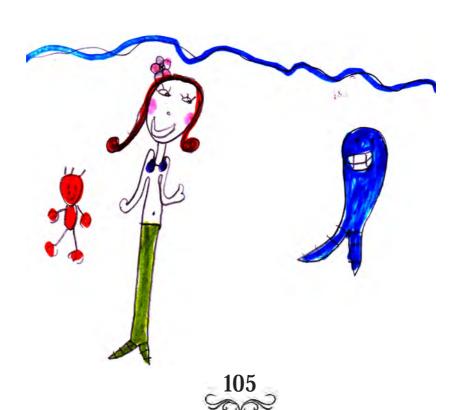


Ariel e o Peixe

Autor: Ana Luiza turma:101



riel e o peixe encontraram o tubarão.

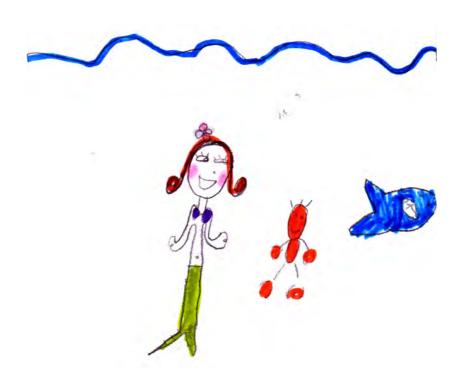


O tubarão quer comer eles, mas come só o peixe.





Ariel ficou feliz, porque conseguiu escapar.





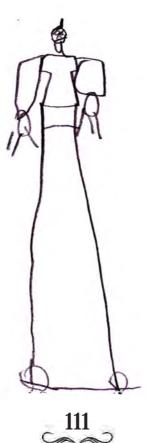


A Floresta do Homem Mau

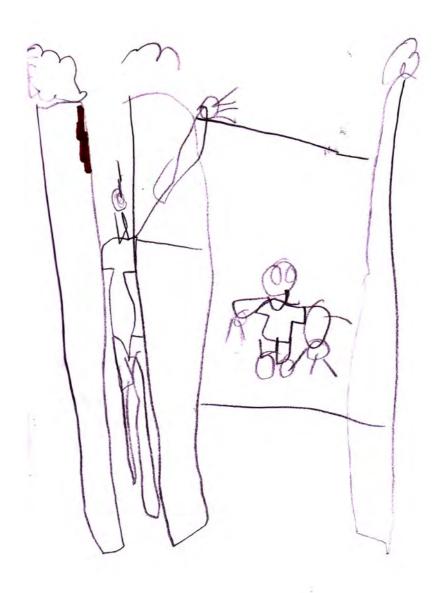
Autor: Vitor turma:101



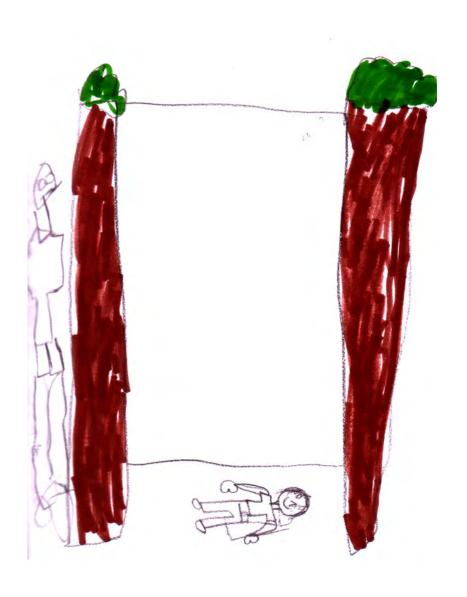
a floresta tem um homem muito mau.







112 DG





Colégio Internacional Signorelli



A Procura do Tesouro Feminino

Autor: Stefanie



ra uma vez, cinco meninas que se chamavam : Ba, Be, Bi, Bo, Bu. Elas eram irmãs.

Certo dia, as meninas e toda a família, estavam assistindo um filme de piratas, chamado "A Ilha do tesouro".

Depois que acabou o filme, as meninas foram para o quarto, quando de repente elas tiveram uma idéia: Construir um barco em busca de um tesouro. Foi então, logo no dia seguinte, elas construíram um barco. Elas compraram madeira, tinta rosa, pegaram lençóis velhos, etc...

Elas começaram a montar o barco, pintando a madeira com a tinta rosa, colocaram cada madeira no lugar certo e depois usaram os lençóis para fazer as cortinas, para o vento bater e o barco andar, e ainda fizeram uma cabine para guardar seus objetos. Depois de quase uma semana o barco ficou pronto, mas faltou uma coisa: a roupa. Elas planejaram um vestido rosa cheio de babados, um chapéu com laço, botas com salto alto e um tapa-olho



para cada uma. Elas adoraram o modelito que fizeram.

Depois elas decidiram sair às 07:00hs da manhã para navegar. A noite toda, elas ficaram lendo livros sobre



piratas e descobriram muitas coisas sobre eles. Elas até acharam um mapa e decidiram seguir ele.

Ás 07:00hs em ponto, elas saíram para navegar. As irmãs, no caminho iam escrevendo tudo o que viam e tiraram fotos.

O primeiro lugar onde elas ancoraram foi a ilha "Gelada", lá elas encontraram pessoas congeladas que o capitão de algum barco os fez descer ali. Vários dias depois elas encontraram a ilha do "Salto Alto", quando pararam para ver a ilha encontraram obviamente saltos altos que cresciam em árvores, tinha vários saltos esparramados pelo chão, elas pegaram quase todos os saltos, simples e bonitos que encontrara na ilha.

O terceiro lugar onde elas tiveram que passar, foi pelo "Rio das Trutas", e para piorar a situação chovia muito, tinha várias ondas, uma maior que a outra e duas delas quase engoliu o barco.

O quarto e penúltimo lugar onde passaram foi pelos monstros do "Lago Carnívoro". Vários monstros estavam perseguindo elas, mas só um conseguiu tirar um pedacinho do barco, mas elas tinham madeira de reserva e consertaram o barco para seguir viagem.

O quinto e ultimo lugar onde elas pararam, foi um longo labirinto e para poder passar por ele teria que responder uma pergunta:

- Qual a ilha que vocês estão? Lembrando que vocês tem só três chances.

Elas responderam:

- Ilha do "Labirinto"!
- Errado!



Como elas tinham mais duas chances, responderam:

- Ilhas dos "Achados & Perdidos".
- Errado!

As cincos irmãs pensaram juntas e responderam:

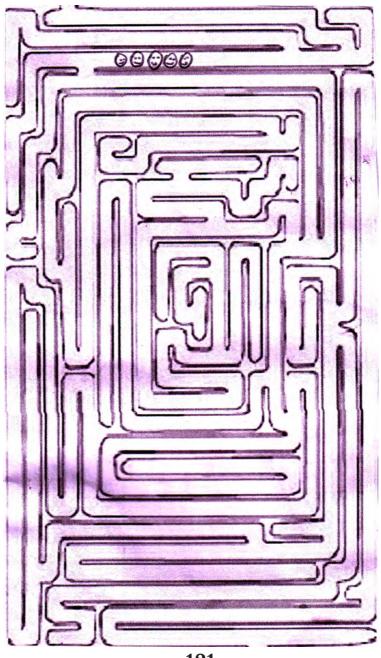
- Ilha do "Tesouro".
- Correto! Podem passar.

Elas ficaram perdidinhas, mas conseguiram passar pelo labirinto.

Depois de atravessar o labirinto, encontraram vários X no chão, elas cavaram um por um e não acharam nada, andaram mais um pouco e avistaram um rio com muitas pedras e assim conseguiram atravessar. Logo após elas terem atravessado o rio encontraram o X do mapa. As irmãs cavaram até encontrar o tesouro.

Quando elas abriram o tesouro, tinha coisas de meninas como: roupas, maquiagem, sapatos, brincos, colares, pulseiras, livros, esmaltes, chapéus e até um notebook rosa.

Agora é hora de procurar o caminho de volta para



121

casa, encontrar a família que está esperando. Chegando em casa abriram o tesouro, todos gritaram de alegria, e para comemorar, foram para o shopping e todos que passavam olhavam para elas, pois estavam muito bonitas.





Dormindo na casa de uma Amiga

Autor: Larissa Felix



ram seis horas da manhã e Ritinha acordava para se arrumar, pois precisava ir para o colégio. Ela bebeu o leite e foi acordar sua mãe.

- -Mãe! E nada de sua mãe acordar.
- -Mãe! Disse ela novamente, mas não estava dando certo.
 - -Mãe! Ela gritou.

Então sua mãe levantou bastante assustada.

Ela disse:

- Nós estamos atrasadas. Logo no dia em que eu não posso chegar atrasada, você demora a levantar.

Mãe, vamos? Falou Ritinha chateada, pois sua mãe não queria levantar.

Enquanto sua mãe levantava, Ritinha verificava se não tinha esquecido nada, pois iria dormir fora de casa pela primeira vez. Então sua mãe começou a interrogá-la:

- Filha você já colocou a escova de dentes na mochila?



- Sim mãe! Ela respondeu.

Sua mãe continuou fazendo perguntas.

- Filha, você já colocou os calçados na mochila?
- -Sim! Respondeu ela chateada, pois sua mãe permaneceu fazendo várias perguntas.
 - Você tem certeza?
 - Mãe, já falei que sim.

Então ela saiu correndo, porque o ônibus já estava chegando em sua porta, sua mãe lhe deu beijo bem melado e falou que a amava muito e que era para ela ligar assim que chegasse na casa de sua amiga, a Nina.

Quando ela chegou no colégio, Nina veio correndo ao seu encontro, as duas estavam felicíssimas porque iriam se divertir muito.

- Amiga, eu estou muito feliz, disse Nina.
- Eu também! Concordou Ritinha.

Esta conversa durou pelo menos dois minutos, então o sinal tocou. Subiram correndo para pegar um lugar bom uma do lado da outra. Cinco horas se passaram e a mãe de Nina chegou para levá-las para casa.

Então a senhora Marta perguntou:

- Aonde vamos almoçar?
- -No restaurante Balada Mix, gritou Nina.
- -E você Ritinha? Perguntou senhora Marta.
- Tanto faz.
- Você gosta de ir ao Balada Mix?
- Sim. Respondeu Ritinha.
- Então vamos! Gritou Nina.

IV Mostra do Autor Mirim

O almoço foi muito bom, logo depois foram para a piscina do clube que fica próximo a casa de Nina. Brincaram, gritaram e até pularam do trampolim de vinte metros.

Depois foram lanchar no shopping, mas Nina queria lanchar vendo filme. Sua mãe foi ver qual o filme que poderiam assistir e viram "Os Smurfs".

O dia já estava chegando ao fim, já era 19:00 hs. E foi quando resolveram ir para casa.

Chegaram em casa, foram tomar banho, escovar os dentes para dormir. Dormiram com uma pequena luz no fundo do quarto e o som do relógio tic-tac.

Tic-tac, tic-tac, já era cinco horas da manhã quando Ritinha acorda chorando, porque queria sua mãe. Ligou para os seus pais e eles foram buscá-la na casa de Nina. Nina começou a chorar porque não queria que Ritinha fosse embora e Nina não queria ir para a casa de Ritinha. Foi uma confusão, mas acabou que cada uma foi dormir em suas casas com seus pais.

No dia seguinte se encontraram no parque aquático em São Paulo, se divertiram muito, foi um dia maravilhoso.



A Princesa e o Sapo

Autor: Victória – 4° ano



ra uma vez, duas meninas . A mãe de uma delas estava lendo uma estória de uma princesa e de

um sapo. Foi muito legal. Elas cresceram e tornaram-se amigas. Dois anos depois foram para uma festa, uma dançou com um príncipe e a outra encontrou foi um sapo. O sapo era um príncipe enfeitiçado, como na estória que sua mãe tinha contado. Só que o sapo beijou a menina e ela virou uma sapa. Ficaram desesperados e fugiram e foram parar em uma floresta. Eles ficaram com muito medo e ficaram em cima de uma árvore e avistaram um jacaré o medo aumentou, mas perceberam que ele era legal. Aí, conheceram um vagalume, que iluminou a floresta e eles voltaram ao normal. Ela virou uma linda princesa e ele um lindo príncipe e viveram felizes para sempre.



A Pequena Sereia

Autor: Maria Clara Macedo – 3° ano



ra uma vez um mar muito longe da terra, que morava um rei suas seis filhinhas. As sereiazinhas adoravam as historinhas que a vovó contava.

A vovó contava a estória das flores e elas adoravam.





Sempre que a vovó contava as estórias para as sereias, elas ficavam super alegres e felizes. E o que elas mais queriam era subir a superfície, mas não tinham completado quinze anos, por isso não poderiam subir.





IV Mostra do Autor Mirim

Hoje é um dia muito feliz no mundo das sereias, pois hoje elas completam quinze anos e vão subir à superfície.













A Boneca Feliz

Autor: Julia



sta é uma boneca feliz, porque gosta de chá de passear.





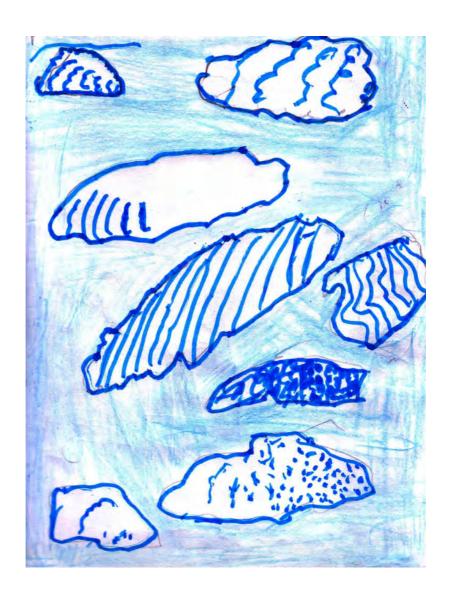
Ela passeia todos os dias que tem sol. E toma chá com suas amigas bonecas.





IV Mostra do Autor Mirim

Ela gosta também de olhar as nuvens e seus formatos.





Ela é uma boneca muito bem tratada, e faz tudo que quer.

Por isso é uma boneca feliz.





147 TOG



A Hipopótamo e sua dor de Barriga

Autor: Carolina de Oliveira Dacroce turma: 701



o jardim zoológico principal, habitava lá uma hipopótamo, muito fofa chamada Rosinha, mas rosinha sofria muito, pois uma dor de barriga terrível e sem cura a perseguia durante anos.

Até que um belo dia, passeando pelas ruas do zoológico, sua dor atacou novamente e gritando de dor a doutora coruja escutou, pois tinha ouvidos muito bons . E então disse:

- Acalme-se, já estou chegando!!!!!

Voando altamente rápido, dona coruja chegou e perguntou para rosinha:

- O que houve Rosinha?
- Minha dor está atacando de novo!
- Me explique o que é exatamente essa dor, e eu te ajudo.

Depois de Rosinha ter explicado para a doutora, ela lhe passou vários remédios para tomar diariamente.

Mas esses medicamentos eram extremamente eficazes e a doutora falou logo em seguida:



- Rosinha, mas tome cuidado, tome exatamente um comprimido de cada!

Rosinha muito feliz não escutou e foi correndo para sua casa tomar seus remédios.

Quando chegou em casa, se perguntou:

- Quantos comprimidos eram para eu tomar mesmo? Acho que a doutora disse três!

E lá foi ela alegremente passear no dia seguinte, quando imediatamente: SCATAPLUFT!!!

Notou que não estava mais limpa e fofa como saiu de casa, percebeu que estava suja e toda marrom.

A sorte de Rosinha era que estava bem perto de um laguinho do zoológico que era onde ficavam as plantas aquáticas, mas não pensou duas vezes e foi logo tomar um banho e ficar pronta novamente.

Quando passava perto da casa da doutora, resolveu perguntar para ela quantos comprimidos era para ela tomar, pois não queria passar por isso de novo.

Então perguntou:

- Dona coruja, desculpe incomodar-lhe de novo, mas só passei para saber quantos comprimidos era para eu tomar?
- -Que nada Rosa, mas é somente um que você deve tomar. Certo?!
 - -Certo!

E foi vivendo Rosinha, com suas dores aliviadas pelo seu remedinho.

FIM.





Natalia

Autor: Luna - 5° ano



ra uma vez, uma menina alta, bonita, magra, tinha 11 anos, super organizada. Seu nome é Natalia. Seu maior sonho é ser jogadora de vôlei. Seus pais são meio idosos, já passaram dos 60 anos e não dão bola para seu sonho de ser jogadora de vôlei do mundo, nem ao menos matriculam Natalia em uma escola de vôlei.

Ela estuda em uma escola chamada Castelo de Dom Pedro, uma ótima escola.

Natalia adora estudar e fazer boas colegas.

Natália gosta de estudar, mas não gosta nem um pouco de sua escola. Acha chata, desorganizada e injusta. Não gosta também de seus professores, gosta apenas de uma professora, a de matemática. Matéria que ela nunca gostou. Mas como sua professora é super legal ela passou a gostar da matéria.

Natalia decidiu que ia pedir seriamente a seus pais, para colocarem ela em uma escola de vôlei, mas seus pais,



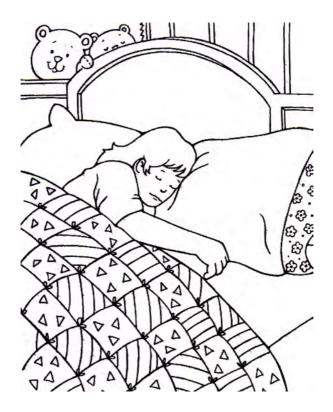
como sempre não ligaram para sua opinião. Então, Natália foi chorando para seu quarto, chorou a tarde inteira até que sua mãe entrou em seu quarto e disse:

- Minha filha, não fique assim, eu e seu pai não lhe colocamos nessa escolinha de vôlei por um motivo:

Quando eu era da sua idade, também sonhava com a mesma coisa, até que consegui.

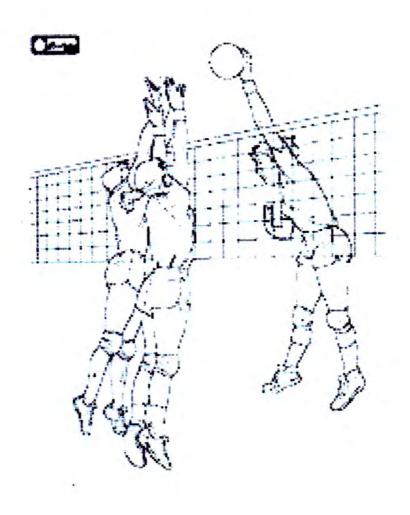
Logo depois dos meus 39, 40 anos, fui perdendo a flexibilidade, até ser demitida. Não sabia o que fazer da vida, achava que era tarde demais para fazer faculdade. Hoje só o seu pai trabalha. Não queríamos que isso acontecesse com a nossa princesa. Agora, vá dormir. Além disso, amanhã é segunda-feira e a senhorita tem aula. Tome seu banho e direto para a cama, ouviu? E só mais 20 minutinhos para ver televisão. Boa noite. Sonhe com os anjos.

No dia seguinte, Natália acordou, tomou seu café e foi para o colégio. Viu seus pais com um papel em mãos, era a matricula na escolinha de vôlei. Natália ficou muito feliz! Pulou, deu cambalhotas e logo depois perguntou:



- Porque vocês mudaram de idéia? Seus pais responderam:
- Ué, se é esse o seu sonho! Temos que respeitá-lo. Ainda mais, que nos 15 anos que joguei me diverti muito com minha equipe e ganhei lindos troféus.

Então, Natália depois de cinco anos de escolinha, se tornou a melhor jogadora de vôlei da história. E ganhou lindos troféus.







A Vida de Pedro

Autor: João Pedro D' Avila turma: 501



oje vou contar a historia de um garoto que vivia em uma Vila. Vivia não, ele dormia em um colchão que achou no lixão da cidade. Seu nome é Pedro.

Ele vivia feliz, era brincalhão e sempre me contava que o seu maior sonho é ser levado pra casa de alguém que cuidasse dele com carinho e lhe desse a oportunidade dele estudar, entrar numa faculdade e realizar o seu segundo sonho que era ser um escritor mundialmente conhecido.

Teve essa idéia, porque havia muitas coisas que ele nunca tinha feito. Como uma viagem ou ir ao shopping por exemplo.

Iria escrever um livro sobre o mundo que ele queria ter. Até que um dia seu sonho se realizou!

Minha família adotou Pedro, que era meu amigo e agora se tornara meu irmão. No primeiro dia , foi muito legal brincar com Pedro . No segundo dia estranhei acordar com ele ao meu lado. no terceiro dia já estava acostumado.



Como Pedro não sabe o dia do seu aniversário, resolvemos comemorar no dia das crianças, pois foi o dia que passou a ser meu irmão.

Passaram-se dois anos. Eu tinha um vídeo game e Pedro uma bicicleta. Eu dormia na cama de cima e Pedro na cama de baixo. Eu gostava de ser o jogador do time da vila e Pedro de ser o goleiro.

Eu e Pedro tínhamos muitas diferenças, mas no final de tudo nos entendíamos muito bem.

Certo dia eu briguei com Pedro, porque ele quebrou o meu vídeo game. Como Pedro tinha um bom coração, junto a mesada que recebia de nossos pais e comprou um novo vídeo game para mim.

Nós sempre nos demos super bem, e assim vivemos em harmonia.

Pedro cresceu, estudou e tornou-se um grande escritor.



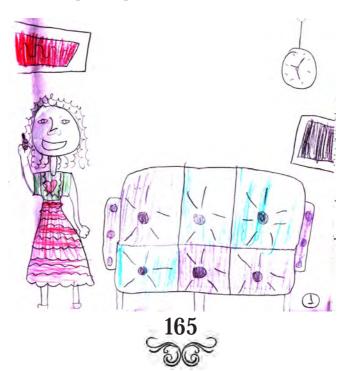
A Menina da Praça

Autor: Rani C. Campos



ra uma vez, uma menina que se chamava Lola.

Um belo dia! Lola ligou para suas amigas, que se chamavam: Jade, Carolina e Bianca, para perguntar se elas poderiam ir até a praça. Elas adoraram a idéia e foram logo correndo para a praça.



Quando chegaram, viram que estava tudo muito diferente, estava sem arvores, sem os brinquedos e os pedreiros tinham construído um labirinto. Quando elas foram ver estavam no labirinto.

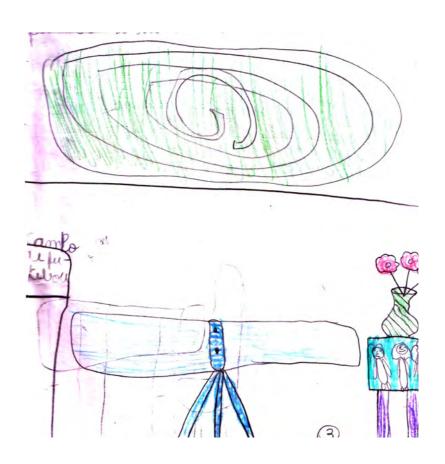


IV Mostra do Autor Mirim

Lola falou:

- Vamos ver se tem outra praça lá em baixo?! Chegando na outra praça, Carolina falou:
- Essa praça é bem maior que aquela outra. Aqui tem balanço, gangorra, bonecas, carrinhos, campo de futebol e até labirinto!

Depois de terem brincado muito, foram para as suas casas, mas antes de irem embora, Bianca falou:



- Que tal a gente brincar aqui amanhã? Elas adoraram a idéia!

Chegando em suas casa as mães perguntaram:

- Como foi na praça?

Elas responderam:





IV Mostra do Autor Mirim

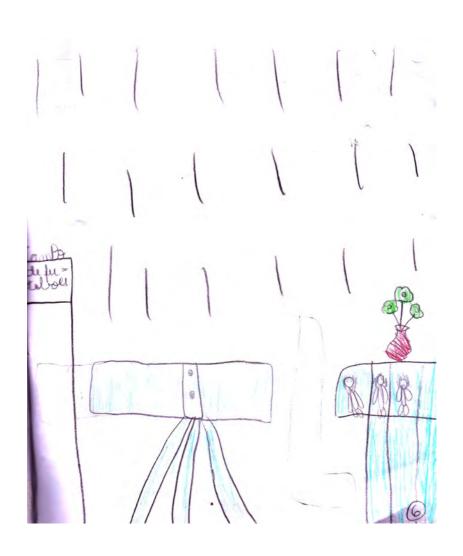
- Foi muito divertido! E também diferente.

No dia seguinte, elas não foram para a praça, porque estava chovendo muito, muito, muito...

Na parte da tarde, parou de chover. Elas resolveram ir para a praça, chegaram lá, encontraram tudo molhado, e Lola falou:



- Vamos ficar aqui e esperar os brinquedos secar para nós brincarmos!



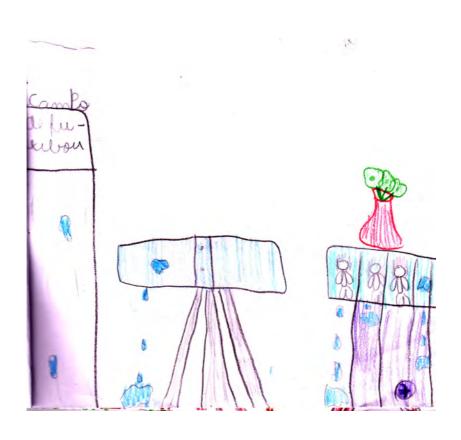


IV Mostra do Autor Mirim

Jade respondeu:

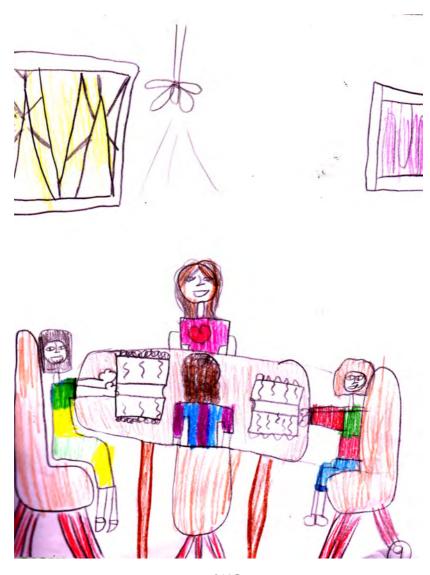
- Vai demorar muito! Nós podemos ir para a biblioteca da tia Estela, pois lá iremos ler muitos livros. Elas acharam uma boa idéia e foram correndo até lá.

Passaram a tarde toda lendo e se divertiram muito!!!

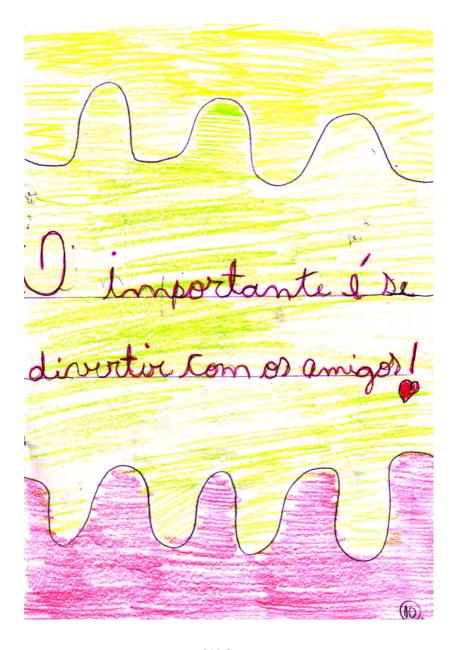




172 DG



173









Três Mentes, Um Corpo



Três Mentes, um Corpo

Autor: Isabela - Ensino Médio



apítulo 1

Em um dia qualquer como todos os outros, um pouco mais das 17 horas, quando o sol já estava se pondo e no céu predominava um tom alaranjado, com uma brisa leve, que carrega as lembranças para longe daqui, varrendo qualquer tipo de pensamento, deixando sua mente vazia e você simplesmente para, respira fundo e fica olhando para o céu, com a sensação de que o mundo parou assim, e assim permanecerá. O tempo também cansa de sempre caminhar, precisa de um espaço para poder respirar. E você para junto dele, pois ambos caminham juntos pela eternidade, renovando as ideias e sem pressa alguma, pois estamos sempre caminhando sem rumo.

Aqui, agora, o céu está completamente em um tom azulado, com alguns rastros de nuvens, refletindo uma dose de esperança e um pouco de súplica aos seres que estão abaixo dele. Aos seres estranhos e cheios de si que ocupam suas vidas fazendo coisas sem sentido algum e achando que estão certos em tudo que fazem, certos de



tudo que criam, que consomem, certos do que os consolam.

Esta foi apenas uma pequena introdução de uma tarde qualquer dos dias em que passo sentada no chão da varanda, observando o tempo enquanto ele me observa e assim sucessivamente.

Para todos, uma boa tarde, neste momento, eu, sem humor e nenhum tipo de sentimento, me apresentarei a vocês.

Chamo-me Isabella, tenho 16 anos e passo a maioria de minhas tardes desta maneira. Não sou de falar muito, digo apenas o necessário, o que tiver de ser dito de qualquer maneira, sem chance de escapatória. Minha vida é simples, não gosto de chamar atenção e muito menos de dar opiniões minhas aos outros.

Nesse ano, no colegial, conheci pessoas novas que me fizeram descobrir um outro eu que nunca conheci. Apresentaram-me a Isa.

A Isa é uma menina alegre, divertida, espontânea, que gosta de fazer brincadeiras e de conversar bastante. Adora fazer novas amizades e está sempre de bom humor. Ela me proporcionou novas oportunidades, novidades e tudo mais. Levou-me para passear e juntas nos divertimos bastante, ela me apresentou a Julia, a Ingrid, o João, a Sabrina e o Erick, e eu gostei muito de todos os momentos em que passei com essas pessoas. Mas a Isa tinha apenas um problema... Ela só aparecia quando eu estava fora de casa. A partir do momento em que eu chegava na porta da mesma, ela se despedia de mim dizendo "nos vemos amanhã" e desaparecia.

10 Mostra do Autor Mirim

Quando a Isa ia embora, eu ficava completamente vazia, sozinha, sem sentimento, me tornava uma pessoa fria, isolada, de humor inexistente e calada. Era como se palavras me ferissem a todo instante, atingindo-me como bombardeios de dor, tristeza, melancolia e solidão, fazendo-me procurar o silêncio para me esconder e talvez eu pudesse me perder nele. Não posso negar que sentia uma sensação boa diante disso tudo, era bom, me sentia bem comigo mesma quando me colocava para baixo, quando descia minha auto-estima ao nível zero. Foi aí que conheci a Bella.

A Bella é uma menina solitária, não gosta de falar com ninguém, se o fizer sente dor, o que a faz chorar e lamentar sua existência, não gosta de sair, prefere se isolar no canto mais escuro de casa, não possui sentimentos, não tem, nunca teve e não quer ter amigos, adora estar sozinha na companhia de montanhas de livros, ama a chuva, frio e o vento que os acompanha, prefere a noite e é minha principal companhia em casa.

A Bella me fez enxergar o lado negro das coisas e das pessoas, me afastou do mundo e de pessoas no qual perdi o contato e nunca mais as vi novamente. Ela me ensinou que o mundo da voltas e que as ações realizadas hoje, serão retribuídas mais a frente, em um futuro próximo ou demorado, sendo boas ou ruins.

E assim os meus dias seguiram, de dia com a Isa e a noite com a Bella. Duas meninas de personalidades completamente diferentes, que me apresentaram seus mundos e me receberam de braços abertos, me ensinando tantas coisas que eu jamais saberia se não fosse por elas.

A elas devo quem sou hoje, pois da junção dessas duas, surge a mim, a indiferente Isabella.

Eu, tenho características de ambas, tendo momentos contraditórios por uma querer tal coisa e outra não, ao mesmo tempo. Particularmente, prefiro a companhia da Bella. Mas isso não quer dizer que eu goste menos de uma do que da outra. Gosto das duas do mesmo jeito, igualmente. Acontece que a Bella me faz refletir mais sobre as coisas, não só as que estão ao meu redor, e sim sobre tudo. Ela me faz pensar em situações que outros evitam pensar porque tem medo que aquilo possa se tornar real.

Eu sou a anulação dessas duas, porque juntas elas não se encaixam, não se entendem, seus gostos são muito diferentes. Por isso, não tenho opiniões, não sei responder a certas perguntas, não consigo falar no momento que era pra defender ou criticar alguém ou alguma coisa, não carrego emoções, as minhas vontades são quase inexistentes e sou uma completa confusão.

A desordem de minhas consciências perdeu o controle. Elas não estão aparecendo em seus tempos certos. A Bella tem permanecido mais tempo comigo e a Isa pegou a mania de ser irônica e aprendeu com a Bella um pouco sobre sarcasmo. Elas estão ficando mais próximas, começando a trocar informações e me deixando mais confusa do que já era.

Agora tudo está se embaralhando e não sei o que fazer. Preciso de ajuda, mas... Quem seria o louco que acreditaria nessa história em sua sã consciência?

Agora, sentada na minha cama, olhando para as árvores que são agitadas pelo vento, esse vento frio que bate em meu rosto, agitando meus cabelos, me fazendo então olhar para o céu, que está negro e carregado de nuvens. Pouco mais que uma hora da manhã. Não consigo dormir. Estou preocupada. Parece que as duas resolveram sumir, me abandonaram, tanto a Isa quanto a Bella, me deixaram sozinha faz um bom tempo e quando eu digo um bom tempo, é porque realmente faz tempo.

Esse vento... Tão nostálgico, melancólico, tão calmo e misterioso. Me da uma sensação de segurança e bem estar, me da conforto e a esperança de que os dias voltarão a ser como nos velhos tempos, quando uma onda de tranquilidade me atingia tão intensamente que me causava sono. E assim eu dormia, tendo os mais belos sonhos, as viagens mais incríveis, de onde eu gostaria que tivesse a opção de poder permanecer lá até o último segundo da minha vida.

Ah...! Eu queria tanto que a Bella estivesse aqui comigo. Quero ouvir suas histórias, pedir seus conselhos, doar meu tempo para suas críticas e assistirmos juntas essa madrugada tranquila e temperamental, passando calmamente por nós, indo embora em passos largos, até o sol surgir no céu e assim me despedir de você em meio a um silêncio insaciável e confortável, assim como todas as noites em que passamos juntas. Esse seu lado depressivo e carismático, por vezes melancólico e consolador, me fazem incrivelmente bem.

Capítulo 2

O tempo passava tão rápido quando eu estava com a Bella. Ela me contava sobre o que fazia durante esse tempo em que desaparecia sem avisar. E o que já era de se esperar, foi apenas se isolar um pouco para pensar na vida, o que eu deveria fazer também, pois estou completamente perdida em relação a minha.

Ah...! Só ela mesma para me trazer essa dose, mesmo que pequena, de tranquilidade e esperança. Apenas por ouvir seu tom de voz, me faz pensar que o mundo lá fora não é ninguém e que só com ela na minha vida já estaria ótimo, não precisaria de mais ninguém... Mas infelizmente não é assim e chegaria uma hora que eu enjoaria de alguns sermões dela e acabaríamos brigando, consequentemente eu ficaria sozinha.

Então eu não tenho mais o que falar a ela e a mesma já se esgotou de assuntos. Ficamos apenas olhando através da janela, a linda noite que se passava bem a nossa frente, faltando pouco para terminar e assim nos despediremos como sempre, em silêncio, e devagar, aos poucos e rodeada de pensamentos, adormeci.

Queria poder falar com o Erick agora.

Ele me livra desses pensamentos ruins.

Mas não quero ficar enchendo-o com meus problemas, tenho que aprender a me virar sozinha e isso precisa começar desde já, aliás, eu já deveria ter mudado a muito tempo... Que seja, só preciso descansar agora, é tudo que quero. E a hora que durmo, seria a hora em que eu precisaria me levantar, arrumar e ir pra escola, mas para

minha felicidade, hoje, é apenas o início de um completo tedioso domingo.

Capítulo 3

Mais um dia.

Mais um maldito dia.

Meus olhos estão ardendo e sinto vontade de chorar. Não me perguntem o porque, pois também não sei. Fiquei assim depois de um tempo que cheguei em casa, depois de mais um dia de aula. Agora, 16h 30min, sinto sono mas não posso dormir, preciso estudar para a prova de literatura que será amanhã. Mas o que irei fazer se não consegui prestar atenção na aula? Nem a matéria eu sei.

- Porque não liga para aquela sua amiga, Julia? Ela não te ajuda sempre quando o assunto é escola?
- Ajuda sim Bella, mas de que adianta eu perturbá-la se a mesma também precisa de nota em literatura?
- Ué, estudem juntas. Quem sabe assim ambas não cessem suas dúvidas...
 - Ah... Pode ser. Vou ligar pra ela então.

Mesmo que eu chame a Julia, sei que ainda assim não conseguirei prestar atenção. E esse sono que fazem meus olhos arderem e pesarem cada vez mais, me faz implorar pela minha cama. Desse jeito não conseguirei estudar de maneira alguma. Mas não posso deixar minha única chance de passar de ano ir embora assim, de mão beijada.

E esse céu que me traz uma sensação um tanto nostálgica? É sério, tirei até uma foto para guardar de recordação. Toda vez que eu estiver entediada, olharei para essa foto.

Parece que o próprio céu está me dizendo para descansar nesse momento. E agora que não sei se ligo pra Julia ou não? ...Já lhe contei que o apelido dela é snake? Isso mesmo, cobra em inglês. Eu até contaria a você o motivo, mas a história é longa e não estou a fim de viajar no tempo, minha paciência, por semanas, já não me permite que eu faça isso com tanta frequencia na qual eu fazia antes. Ah, que seja! Irei ligar e que se ferre o resto.

- Alô, Julia?
- Oi, quem é?
- É a Isa, tudo bem? -Pois é, um tanto irônico a forma que me apelidaram as pessoas em geral.
- Ah, Isa! Eu ia mesmo te ligar. Tenho algumas dúvidas a respeito da matéria de geografia, pode me ajudar?
- Poder eu posso. Mas só se me ajudar com literatura. A prova já é amanhã e preciso muito de ajuda.
 - Ok. Então, na sua casa ou na minha?
- Pode vir pra cá? Não estou me sentindo bem a ponto de sair de casa sozinha hoje. -Não posso simplesmente dizer que não quero ir porque to com preguiça e porque quero dormir.
 - Está bem, já vou indo.

Estudamos até tarde. Ela teve que voltar de táxi, pois a essa hora é pedir para morrer se fosse a pé e sozinha. Aí é que está, estudamos e... Preciso dizer que já não me lembro de nada? Acho que não né, mas mesmo assim, já disse.



Chega, já não me aguento mais ficar em pé, estou bêbada de sono (digamos assim). Foram litros e mais litros acumulados do começo da tarde até agora, nas exatas 23h e 45min. Já devem ter percebido, ou não, que não vivo sem relógio. A todo instante preciso saber as horas. O relógio e o calendário são as únicas coisas que me comprovam que os dias estão passando e que estou ficando cada vez mais desleixada, aliás, acho que sempre fui, mas estou evoluindo para um nível acima do tal desleixo, e que ainda não sei como se chama.

Então... Que venha a maldita prova que com toda certeza, acabará comigo, só pelo fato de ter que acordar cedo, me dá mais sono ainda.

O dia que se seguiu foi realmente muito estranho. Sabe aquele pressentimento que você tem quando as coisas dão certo demais e também parece que o jeito das pessoas muda? Tudo fica mais intrigante. E eu, mais desconfiada que o normal.

Então aqui estou eu novamente, mais uma vez sentada ao chão da varanda e olhando para o céu. Tem gente que me pergunta se tenho algum problema em relação. Não preciso lhes responder, mas irei, o porquê eu fico praticamente jogada no chão, observando uma imensidão azul sempre que posso, que está acima de mim.

É um tipo de remédio, como um anestésico para quem se sente sozinho. Olhá-lo me faz bem, me faz esquecer os problemas e por um momento, mesmo que por

muito pouco, esse "remédio" me liberta. Leva-me para longe, além do mundo das imaginações, está além do que um simples ser humano pode alcançar. É outra dimensão, me situo em uma espécie de transe e quem me vê, pensa que sofri lavagem cerebral. É uma sensação emocionante da qual eu não vivo sem.

"Eu quero descobrir seus segredos,

Por favor, conte-os para mim..."

Apenas ouço uma voz que surge do nada, sussurrando frases da qual ainda não consigo entender. Que segredos são esses? E quem está sussurrando essas coisas a mim? Com qual finalidade esse ser quer se aproximar? São tantas perguntas que até penso que realmente estou ficando louca de vez.

"Não tenha medo, não os revelarei a ninguém,

Confie em mim, nem que seja apenas uma única vez.

Prometo que não irá se arrepender..."

Mas o que? Não consigo entender...

Acho que já fiquei tempo demais sentada aqui, minhas costas doem. Então segui para meu quarto, sentei-me em uma cadeira e apoiei meus pés à janela que se encontra aberta.

Nesse momento, 19h e 32min, o céu ainda está claro, a noite tem demorado mais para tomar conta dessa imensidão e tudo por culpa desse horário de verão.

(...)

"Em noites obscuras, a chuva fina é carregada de pecado, que ao tocar no solo cheio de luxúria, transforma-se em veneno.

Um veneno perfeito, que revela os medos e desesper-

os mais profundos dos seres mais imorais e desprezíveis que se auto-titulam 'seres humanos'. Fartos de ironia e sarcasmo, acham que serão salvos no julgamento final, acham que serão libertos de seus pesadelos e medos, crescentes dentro de si e que no seu momento certo, saberão acabar com um por um, levando-os ao delírio, a loucura, a intensa insanidade e seu auto poder de destruição.

Impecável, a chuva que cai sempre em seu momento certo, toca nesses seres que apressados, tentam se dissolver dela, para que não revele seu ódio e sua raiva, seus podres e desejos, seus mais impetuosos pecados sucumbidos.

A chuva, revela quem nós somos.

Por ser fria, liberta o ódio e a raiva, nos deixa fracos e desconcertados. Fracos e vulneráveis, pequenos seres, pequenas aberrações.

Afinal, quem é você? E o que você quer?

Está aí, duas perguntas simples da qual a resposta ninguém encontrou até hoje.

E ainda assim, permaneço na chuva."

Capítulo 4

Faz exatamente três dias que não consigo dormir direito.

Não consigo mais dormir durante a noite, peguei mania de ficar na internet até o dia começar a clarear, vagarosamente. Até o céu retomar a sua luz brilhante e intensa que permanece durante o tempo em que chamamos de dia.

Fico lá, lendo histórias de todos os tipos.



Anteontem, li uma história de suspense e cheia de mistérios. Senti uma pouco de medo e achei minha situação deveras engraçada. Já ontem, li uma história sobre romance e que quase me fez chorar... E hoje, eu estou aqui novamente, sentada em frente ao computador, descrevendo algumas coisas que ando fazendo durante a madrugada. Agora, ainda são meia-noite e trinta e cinco, ainda falta bastante tempo não é mesmo?

Então vamos lá, vou lhes contar o que aconteceu durante alguns de meus dias...

Da última vez em que me lembro de ter escrito algo aqui, em meu diário, parei na parte do qual alguém falava comigo. Ok, eu já não me lembro muito bem quem era ou o que queria me dizer, pois fiquei assustada e coloquei os fones de ouvido para poder não mais ouvir aquela voz que me perturbara tanto. Sim, entrei em uma espécie de pânico. Não sei o porquê dessa minha reação, só esperava que ela fosse embora de vez, queria não ter de ouvi-la mais, nunca mais. Infelizmente não foi isso o que aconteceu, e para minha maior sorte (ironia modo On), assim que acordei ontem, pela tarde, senti uma sensação muito estranha me rodeando, como se houvesse alguém na sala a minha espera, senti como se eu estivesse protegida no quarto e que aquela pessoa ou seja lá o que era, não poderia me pegar enquanto eu estivesse ali, trancada e debaixo da coberta. Bom, uma hora eu teria de encarar esse fato não é mesmo? Não poderia ficar presa lá por muito tempo.

Então me levantei e sem fazer barulho algum, abri

a porta com muita cautela. De repente aquela sensação que eu sentia parou, e alguns segundos depois, quando eu deixara a porta totalmente aberta, passou por mim um vento forte que fez a porta bater novamente. E então aquela mesma sensação voltou só que dessa vez, essa tal 'coisa' estava ali dentro comigo e preenchia todo o quarto.

"Não tenhas medo de mim, não irei te machucar..."

– Quem é você e o que quer de mim? – Eu já estava com medo e queria sair dali correndo, mas minhas pernas já não me obedeciam e não saíram do lugar. Eu já não tinha controle sobre meu corpo.

"Eu sou alguém do qual você conhece bem"

- O que? Como assim conheço bem se nunca te vi?
 "Mas é claro que já me viu, aliás, eu sou você"
- Ok, pode parar de brincadeira, está realmente me assustando e não gosto desse tipo de coisa. Se veio aqui para me matar então, por favor, que faça logo, isso está sendo uma tortura pra mim... No meu tom de voz, havia espaço apenas para o desespero e o medo que foram acompanhados por lágrimas que escorriam dos meus olhos sem que eu percebesse.

"Não precisa chorar... Vai me fazer chorar também"

O ambiente daquele quarto estava ficando denso demais... Senti o ar começar a ficar frio, como se o ar condicionado estivesse ligado e então como se eu estivesse sonhando, uma nevoa bastante rarefeita surgiu ali, por aquele chão, fazendo meus pés quase congelarem de frio. Subi rapidamente em minha cama e me cobri, deixando apenas meu rosto de fora, fazendo do cobertor como

se fosse uma daquelas roupas que as mulheres usam em Marrocos.

Uma concentração de névoa se formou em determinada parte do quarto e foi aumentando seu tamanho, contornando o corpo de uma suposta menina que foi aparecendo aos poucos.

Ela era muito branca quase que num tom transparente, tinha os cabelos curtos que batiam em seus ombros, de coloração castanha escura assim como seus olhos e trajava o que parecia ser um pijama, uma espécie de camisola que por sinal era maior que seu tamanho normal, pois ficava largo em seu corpo, batia um pouco acima de seus joelhos e era branco e estava descalça. Ela me encarava com um pequeno sorriso em seus lábios.

- Não tenha medo, não irei machucar você.
- Como posso ter certeza disso? Você não me parece um espírito bom.
- Espírito? De onde tirou essa ideia? Não sou um espírito, sou você, já lhe disse.
- Não, você não pode... Não tem nada a ver comigo.
 Somos completamente diferentes.
- Sim somos diferentes, mas isso é por culpa sua.
 Você me imagina desse jeito, o que quer que eu faça?

A cada palavra sua dita, dava um passo à frente, se aproximando de mim lentamente, passos curtos. E esse olhar dela me da medo. Não parou de me encarar nem por um segundo sequer desde que apareceu, chega a causar-me calafrios.

- Eu só vim lhe trazer um recado.
 Ela sentara na ponta da minha cama, próxima aos meus pés.
 - E... É bom ou ruim?
- Bom por um lado, ruim por outro. Bem... Vim apenas para lhe dizer que você não terá mais a Isa e muito menos a Bella como companhia. Elas se foram, o tempo delas aqui, ao seu lado, terminou.
- Como assim o tempo delas ao meu lado terminou?
 Não estou entendendo...
- É simples. Elas não irão mais aparecer para você. A partir de agora quem toma conta de você, sou eu.

E então um sorriso completo se formou em seus lábios... Era um sorriso sádico, frio, aterrorizante. Não posso acreditar que aquelas duas vão me abandonar ainda mais em uma situação como essa... Isso é um absurdo.

- E porque eu confiaria em você? Como irei saber que está me dizendo à verdade?
- Simples... Você só tem a mim a partir de agora.
 Sua voz era como uma ameaça... A expressão em seu rosto era como se ela estivesse se divertindo com o medo que está conseguindo causar em mim. Eu sou o você do passado... Pequena criança. Você me deixou sozinha desde aquele dia no parque.
 - Como você sabe do parque?
- Quantas vezes serão necessárias dizer-lhe que sou você? Sou uma parte de sua memória esquecida... A parte em que você se desfez e guardou no canto mais profundo e obscuro de seu coração. Você me abandonou, deixoume sozinha naquele balanço... Sim... Eu fui a sua primeira amiga... Imaginária.

- Você... É a... Liz... É você mesma? Agora meu estado mudara. O medo que eu sentia se esvaiu e deu espaço para a surpresa, junto do choque em que fiquei.
- Olá Isabella... Eu sabia que não se esqueceria de mim. – Ela continuava a sorrir, sorrir a cada vez mais, seus olhos continham agora um brilho de esperança e alegria. – É muito bom saber que se lembrou de mim...
- Não acredito... Mas... Por quê? Porque você sumiu? Porque depois que aquela criança foi embora, depois de falar comigo... porque você desapareceu... quando olhei pra trás você não estava mais lá... Por quê?
- Eu estava lá, eu sempre estive lá. Quando aquela criança foi a seu encontro eu tentei impedir, mas não consegui a tempo. Aquela criança não era uma criança qualquer... Ela possui um dom especial, um tipo de energia sem igual. Com isso, não consegui mais me aproximar de você... Algo nos separava, como uma parede de vidro e quando me dei conta... Eu estava desaparecendo lentamente. Tentei lhe gritar, chamar por ajuda, mas minha voz já não saía, ela também havia me abandonado... Minhas forças se esvaíram como num passe de mágica, então eu fiquei ali. Sentada naquele balanço, olhando-a ir embora ao lado daquela pessoa estranha que nos separou com uma facilidade incrível... Eu não pude acreditar que você estava me deixando sozinha. Foi terrível pra mim, vê-la com outra companhia, melhor que eu, afinal, ela era real.
- Mas... Eu não sabia... Não senti nada de estranho quando ela se aproximou de mim... E agora que diz não me lembro dela ter me dito seu nome. Eu pensei que você tinha ido embora porque estava com raiva e ciúmes

por eu estar falando com outra pessoa além de você.

- Sim, com ciúmes eu fiquei... Mas não raiva, eu sentia tristeza.
- Liz... Eu sinto muito por isso. Já não mais me cobria e estava bem próxima a ela.
- Não precisa se desculpar. Fiquei afastada durante todos esses anos, pois estava me recuperando, reerguendo minhas forças para que um dia eu pudesse reaparecer. E esse dia chegou.
- Liz... Eu... A abracei. Não havia mais palavras que eu pudesse dizer. – Senti saudades...
 - Eu também. Ela sorria. Sua pele estava tão fria...
- Liz... Você está tão fria. O que aconteceu? Você não era assim... Está tão diferente, me assustou muito, tanto que não consegui lhe reconhecer.
- Isso é o que acontece quando você se isola em outra dimensão quando não restam mais forças. Fiquei presa em seu coração, em sua confusão. O mundo nele está repleto de um vazio, tão intenso que me tornou uma pessoa fria. Fria, digo, tornei-me capaz de qualquer coisa, até de matar se for preciso. Tomei posse de sua vida, agora ela me pertence. A partir de hoje, sou o seu "demônio" protetor, se assim preferir.
- Liz... Você se... Apoderou-se da minha vida? Meu medo voltou, e dessa vez, com força total.
- Sim minha pequena criança. Tornei-me o seu demônio, guardiã de sua vida. Ninguém mais poderá tocá-la a não ser a mim. Ninguém tem o direito de roubar sua vida, você só sairá deste mundo quando eu quiser.

- Liz, mas porque fez isso? O que você quer de mim afinal?
- Eu quero apenas a certeza de que você nunca mais me deixará... Tornei-me forte o suficiente para que pudesse chegar a esse estágio e poder capturá-la para mim... Minha pequena criança, tão frágil, tão desprotegida... Tão... Minha.

Sabe como estou me sentindo? ... Estou me sentindo como se estivesse dentro do anime "Death Note", só que ao invés de eu ter controle do tal demônio, ele é quem tem controle sobre mim. Estou realmente com medo do que possa vir a acontecer. Tenho medo do que ela possa me obrigar a fazer... Se ela se irritar, poderá tirar minha vida na hora que bem entender... Eu tenho medo disso. A Liz voltou completamente diferente da menina doce e gentil que era. Ela se tornou um monstro que só se preocupa consigo mesmo. Não sei como serão as coisas daqui pra frente, só sei de uma coisa que nunca pensei que sentiria enquanto eu vivesse... Receio. Tenho receio de continuar, de seguir em frente como se nada disso tivesse acontecido. Mas é impossível viver em paz agora. Como quer que eu tenha uma vida normal se há um demônio que me vigia a todo tempo? Isso me dá agonia.

- Liz, no que pensa em fazer?
- Em fazer? ... Nada. Não lhe farei nada... Ainda.

Esse ainda dela é que me tortura. Esse tom ameaçador no qual ela sempre dirige a palavra a mim... Isso é extremamente angustiante. Será que algum dia isso irá acabar? Eu ficaria muito agradecida se isso fosse apenas um sonho... Mas para o meu sossego ir embora de uma

vez, isso não é apenas um sonho, e sim, a mais pura realidade.

- Liz, por favor, não faça nada de errado. Não se esqueça de que você só existe e está aqui agora graças a mim. Não cometa nenhuma loucura, por favor.
- Mas é claro que eu existo por sua causa. Você me criou, mas, isso foi a muito tempo. Agora é diferente. Posso agir sozinha, minhas ações já não estão mais presas a você. Estou muito além da sua imaginação, pequena criança. Sou dona de sua vida, portanto, não tente nenhuma gracinha, estamos entendidas?

Apenas assenti. Mas no que fui me meter? Agora é muito tarde para arrependimentos. Parabéns Isabella, conseguiu estragar sua vida... Nisso você é boa em fazer.

Agora preciso ir. Passei apenas para lhe dar este pequeno recado... As suas queridinhas que um dia pôde chamá-las de amigas, não voltaram mais... Não fique triste, afinal, está um belo dia lá fora, porque não aproveita para sair um pouco? Sua aparência não está nada boa...
E com isso, ela desapareceu. E o quarto voltou ao seu normal, mas mesmo assim, eu permanecia deveras fria. Digno de um corpo morto... Era como eu desejava estar agora.

Quando eu penso que as coisas vão melhorar, só pioram. Não sei mais o que fazer, acho melhor desistir de tudo e deixar que a Liz me guie por onde quer que seja. Será melhor pra mim. Eu só... Não sei como irei contar isso para a Sabrina, aliás, ela irá dizer que estou ficando realmente louca e que estou levando esse negócio de ter três mentes em um único corpo a sério demais. O que

antes não se passava de uma brincadeira, agora se tornou realidade...

O pesadelo apenas começou.

Capítulo 5

" Minha alma chora as feridas que já não podem ser fechadas, elas sangram todos os dias, causando-me dor.

Mas eu preciso suportá-las, pois se eu cair, não poderei consolar e proteger as pessoas que mais amo.

Pois se eu cair, quem vai cuidar delas quando precisarem de um ombro amigo para desabafar?

Por mais que doa, se eu desmoronar, levarei comigo pessoas que estão apegadas a mim de certa forma, eu roubarei a alegria, deixando que a tristeza reine em seus corações, acabando assim, com suas vidas da mesma forma que acabei com a minha.

Eu não quero que isso aconteça, elas não merecem sofrer por mim, eu não mereço toda essa preocupação e cuidado que elas tem comigo.

Eu me afasto cada vez mais, até não restar contato algum...

Para assim eu poder partir em paz, sabendo que elas estarão felizes, não se machucando por minha culpa... "

Depois desse trauma que passei há algum tempo atrás, aqui estou eu. Sentada no banco de uma praça quase não frequentada mais. Aquela conversa não sai da minha cabeça, a voz dela e sua imagem ficam ecoando a todo instante pela minha memória. E agora, o que eu vou fazer? Pensei em contar o que aconteceu para a Sabrina, mas... Não quero preocupá-la com meus problemas, afinal, ela já tem problemas demais. Só não sei como vai ser

daqui pra frente, estou com mais medo a cada segundo.

"- Simples... Você só tem a mim a partir de agora." - Tenho medo do que possa a vir acontecer comigo, principalmente com as pessoas que estão próximas a mim, tenho que dar um jeito de me afastar, mas não pode ser repentino. Sei que agora eu não conseguirei viver por muito tempo.

Conheço muito bem essa sanguinária fria que a Liz se tornou, eraexatamente o que eu temia que a Bella se tornasse. E o meu medo virou-se contra mim, minha fraqueza me dominou, se tornou mais forte. Agora ninguém mais pode deter esse monstro a não ser... Eu.

Ultimamente tenho tido sonhos e pensamentos estranhos... Palavras formando frases da qual não consigo entender, e de repente tudo se torna escuro e eu desperto, suando, tremendo, com medo.

"... Quero ir embora, mas meu corpo está preso neste lugar sem rumo.

Quero chorar as angústias que você, querida, chorou.

Com estes olhos de vidro, com esta mente programada pela sociedade, será que ainda lhe é possível ouvir a voz do coração?

Enfrentando as dores, sou capaz de tudo para ficar perto de ti, então, por favor, não se esqueça de mim.

Debaixo deste céu, os sentimentos se tornaram tão inocentes como o sorriso de uma criança, que aos poucos perde sua cor, sendo pintado de sépia.



Com estes olhos de vidro, com esta mente programada pela sociedade, será que ainda lhe é possível ouvir a voz do coração?

Enfrentando as dores, sou capaz de tudo para ficar perto de ti, então, por favor, não se esqueça de mim, assim como não me esqueço de ti.

E então debaixo daquele mesmo céu pintado de sépia, nos tornamos um, como você previu naquele sonho, com o sentimento de um sorriso da pequena criança inocente.

Estaremos juntos por toda eternidade... Como uma linda borboleta, colorida e feliz. "

O que isso significa? Não consigo entender. Só tem uma explicação plausível que encontrei para este momento: Eu estou ficando louca. Sim, só pode ser isso.

Ah... Preciso conversar com alguém, acho que vou ligar pra Sabrina...

- Sabrina, atrapalho?
- Oi, não, de maneira alguma, mas... quem está falando?
 - É a Isabella, tudo bem com você?
 - Oiii Isa! Tudo bem sim e com você?

Não, eu não estou nem um pouco bem, se você soubesse as loucuras que estão acontecendo comigo, iria surtar. Não sei de onde estou tirando tanta força pra continuar a seguir em frente e também não sei o porque não fiquei desesperada com a noticia de que tem um certo demônio que resolveu simplesmente roubar minha vida pra ele só porque tem medo que nunca mais voltemos a nos falar. PODE ISSO? – Ah, estou bem, obrigada por

perguntar. – Eu só queria era poder dizer tudo isso pra você, mas iria me chamar de louca, o que eu também to achando.

- Escuta Sabrina... É... Eu estou pensando em viajar, mas ainda não sei pra onde e nem quanto tempo pretendo ficar por lá. Foi a única desculpa que me veio em mente.
- Ah, mas porque decidiu viajar assim de uma hora pra outra? Aliás, se quiser eu posso ir junto, a gente escolhe um lugar bonito pra passar o Ano Novo juntas e...
 Desculpe Sabrina, não é que eu não queira, mas eu não posso deixar você ir.
- Ahn... Sabrina eu... Não é que eu não queira, mas eu vou viajar porque quero me desconectar um pouco desse mundo.
 É, me desconectar mesmo, mas acho que você não entendeu em que sentido eu quis dizer, mas é melhor que seja assim.
- Hmm... Eu entendo. Tudo bem então. Se quiser ajuda pra escolher um lugar pra ir, pode contar comigo e... Liga-me todos os dias e se possível de cinco em cinco minutos ok? Eu preciso saber se você está bem.
- Tudo bem, e obrigada por me entender.
 Vou sentir saudades, minha eterna grande amiga. Você foi uma das pessoas mais importantes pra mim e que sempre estiveram do meu lado.

Só me dói o fato de eu não poder me despedir de você da forma como eu queria... Pois você me impediria de ir, com toda certeza. Obrigada pelos momentos em que passamos, momentos esses que vou levar comigo sempre.

- Mas se ainda assim mudar de ideia estarei aqui. Pode me ligar se precisar, em qualquer hora ok?
- Tá legal, vou ligar sim. Beijo, até. Não esperei por uma resposta sua, desliguei assim que terminei de falar. Isso será muito doloroso pra mim, mas preciso fazer.

Levantei-me do banco e comecei a me dirigir para casa novamente. É hoje Liz, precisamos ter uma conversa. Uma conversa definitiva.

Cheguei em casa e fui direto para o quarto, parei em frente a porta e pude sentir um ar frio saindo por baixo da porta. Ah sim, ela chegou bem a tempo. Abri a porta e logo adentrei o recinto. Ela? Estava sentada sobre minha cama com o que parecia ser um caderno em suas mãos.

- Liz... Preciso mesmo falar com você. Fui direta.
 Afinal, preciso ser.
- Hmm... Diga. Nem sequer tirou os olhos do caderno.
- Eu... Eu não quero nunca mais te ver na minha frente. – Ao terminar de dizer a frase completa, Liz já me encarava com seu extinto assassino se aflorando em sua superfície ocular. Ta bom, eu só quis deixar essa frase mais inteligente. Mas pra quem não entendeu, eu disse no claro português: "Liz já me encarava com seu extinto assassino crescendo e transbordando pelos seu olhar."
- Então... Está cavando a própria morte... É isso mesmo? Me tratou tão friamente que quase peguei uma pneumonia... Ta parei, agora é sério.
 - Se essa for a interpretação correta do que significa



"não quero te ver nunca mais", sim, é isso mesmo que você disse.

- Como é? Está querendo me confrontar agora?
 ...Você não sabe com quem está se metendo pequena Isabella.
- Ah, eu te garanto que sei Liz... Acha que eu seria tola o suficiente de vir até aqui e implicar contigo por pura diversão, sabendo que eu correria risco de vida? Pensei que fosse REALMENTE mais esperta. Esse realmente eu disse super enfatizado. (Acho que nem deu pra perceber isso né?) Sim, agora ela deve estar fervilhando de pura raiva e ódio ou talvez só raiva mesmo.
 - Muito bem então. Aonde quer chegar com isso?
 - Quero que tire minha vida.
- E porque eu deveria acatar suas ordens, minha pequena?
- Porque se não o fizer... Eu farei. E aí sim, minha alma NUNCA será sua.
 - Está querendo me confrontar?
- Até quando você vai ficar fazendo a mesma pergunta? Se não o fizer, eu farei e agora mesmo.
 Não esperei por uma resposta, saí do quarto batendo a porta com força.

Sim, eu estava com medo. Qual pessoa em sua sã consciência enfrentaria um "demônio" para que ele levasse sua alma embora daquele mundo o quanto antes, para que ele não machucasse as pessoas que mais ama e não sentisse medo algum em sua ação? Acho que nenhum ser vivo da face da terra. Não que eu conheça, é.

Saí de casa apressadamente (correndo, para falar a verdade) indo em direção ao final da rua em que eu morava, pois além de ser sem saída, havia uma grade já velha e enferrujada que impedia as pessoas de passarem pra mata aberta que tinha logo atrás. Mas e quem disse que pessoas respeitam essa grade e o aviso de "Não Ultrapasse"? Correto, ninguém. E nem mesmo eu. E que por um acaso irei burlar esse aviso agora mesmo.

É, se você já percebeu a minha intenção, bom. Se não, irei explicar. Se você parou para prestar atenção, estou nesse exato momento entrando em mata aberta. Agora me responde: Quantas pessoas visitam essa mata aberta diariamente? Apenas viciados em drogas e pessoas sujas como estupradores, que usam aquele local para esconder seus vestígios criminais. Então, isso significa que eu serei apenas mais uma vítima de alguém naquele lugar, onde ninguém vai encontrar meu corpo, pois os policias não tem noção da existência daquele lugar simplório. O que deixa os foras da lei em vantagem. E é lá que irei me despedir da terra. Esse lugar que um dia foi bom para se viver e que agora está mudando completamente de cenário.

Bom, acho que já andei demais, e já está escuro o suficiente e frio também para ser considerado uma tarde quente de verão.

Então você quer mesmo partir.
 Oi, não precisa me assustar dessa maneira, eu sabia que esse frio todo vinha de você, sua víbora... Imagina se ela me ouve chamando-a de víbora. Morte certa.

- Quero. Pra uma medrosa feita eu, estava cheia de coragem, coragem que nunca antes encontrara pra enfrentar outras passagens da vida.
 - Pois então, que seja feita sua vontade.

À medida que ela dava um passo à frente, eu dava um passo para trás. HAHA, agora você se arrepende é sua anta? Porque não pensou nisso ANTES? ... Ela parou de andar e eu parei junto, mas ela estava bem próxima. Então, como visto em filmes de terror, ela avançou sobre mim tão rapidamente que tudo de repente ficou preto.

E então, assustada acordei. Estava suando frio e minha respiração estava descompassada. Olhei para o lado, o relógio em cima do criado mudo marcavam seis e cinco da manhã e estava apitando. Que ótimo, tudo não passara de um mero sonho. Passei a mão pelos cabelos, o colocando para trás, peguei o uniforme da escola e segui para o banheiro. Tomei um banho frio rápido e logo já estava pronta. Antes de passar para a cozinha, abri a porta do quarto de minha mãe e lá estava ela, dormindo feito um anjo. Fechei a porta novamente e segui para a cozinha. Havia um bilhete em cima da pia escrito por ela:

"Meu amor, cheguei tarde ontem do trabalho que não deu tempo de passar no mercado e fazer as comprar, então, deixo aqui dinheiro mais que o suficiente pra você ir e voltar da escola de ônibus e também para que almoce na rua. Desculpe-me por isso anjinho. Beijos, boa aula"

Juro, fiquei contente quando li o bilhete dela. Eu não poderia estar mais feliz com uma coisa tão simples que me alivia tanto só de pensar que aquilo tudo foi um son-

ho. Peguei o dinheiro de cima da mesinha e saí de casa sem mesmo tomar café da manhã. Não estava com fome e poderia comer qualquer besteira na escola, no recreio.

Narrador On'

Assim que a menina de cabelos compridos, cujo nome lhe era Isabella chegou a escola, foi direto sentar-se à uma das mesas do pátio contar do sonho que tivera e que envolvia seus respectivos melhores amigos citados no primeiro capítulo desta história, todos riram e comentaram do quão sua mente era boa em imaginar situações bizarras e que a menina daria uma ótima autora se por uma acaso resolvesse escrever um livro contando seus diferentes sonhos malucos. E com isso, o sinal tocou e todos se dirigiram para a sala, enquanto a menina de longos cabelos se desvirtuava para uma rápida passada ao banheiro. Entrou, arrumou-se olhando no grande espelho exposto a sua frente e logo saiu. Mas o que a menina não esperava é que tudo não passara de uma realidade vivida, e que no espelho, não era só o seu reflexo, era o reflexo das suas amigas Isa e Bella, do qual um dia estiveram juntas, compartilhando seus segredos e pensamentos, suas histórias e momentos vividos. E da janela observava nada mais nada menos do que aquela quem lhe salvou de uma morte certa, aquela que salvou a pessoa que mais amava dos caminhos escuros de uma infelicidade fria em que ela própria caíra, livrou-lhe de um terrível destino. Sua exprimeira e melhor amiga, companheira de todas as horas

de sua infância, Liz.

"No passado ficaram os medos, as ilusões, as amizades sem interesse,

as brincadeiras sem malícia, amizades por apenas pura afinidade.

No presente ficam as decepções, as desilusões, os constrangimentos

e a vontade enorme de querer fugir para o passado já distante dali.

No futuro ficarão as experiências de vida,

a certeza de uma felicidade vivida e esquecida e as

lembranças do presente e do passado, guardadas na memória

para eu poder me refugiar no meio desse mundo perdido,

enlouquecido, e a vontade de regressar e passar novamente

por tudo já vivido.

E para sempre ficará a história de sua vida, sendo lembrada

por pessoas que conviveram com você e que te mantém viva de

alguma forma, mas que um dia, simplesmente, acabará."

Capítulo 6

*Voltando para o dia em que teve o primeiro contato com sua antiga amiga, Liz. Ainda em seu subconsciente...

Liz: COMO ASSIM?

Isa: É isso mesmo que você ouviu, nós precisamos



nos afastar dela, então viemos pedir sua ajuda para que possamos concretizar essa ideia.

Liz: Mas porque vocês querem se afastar dela? O que 'tá acontecendo? Dá pra me explicarem primeiro?

Bella: Uma pergunta de cada vez, por favor.

Isa: Então... A Isabella se tornou muito dependente ao nosso lado.

Bella: E nós queremos que ela não dependa da gente. Por mais que estejamos ao lado dela...

Isa: Se continuarmos a interferir em seu futuro, a história não tomará seu rumo certo...

Bella: O que pode se tornar um problema pra gente, sendo seus anjos protetores.

Isa: Entendeu agora a gravidade do problema?

Liz estava sem reação, pois não queria magoar a amiga.

Isa: Liz, você precisa ser forte. Não pense que para nós está sendo tão fácil assim.

Bella: Dói ver a pessoa que protegemos, tomar certo medo de você. – Falava com seus pensamentos distantes.

Liz: Eu entendo... Tudo bem, mesmo que seja ainda contra minha vontade, não há nada que eu possa fazer.
– Dizia lembrando-se da dor em que sentiu ao ver que sua amiga já não precisava mais dela, quando conheceu aquela nova pessoa que se tornaria sua amiga, mas o pior não era ver sua pequena Isabella crescendo, era ver que ela havia conhecido sua primeira amiga real, naquele dia do parque.

Bella: Bom. Então agora precisamos planejar como

agiremos e... – Foi interrompida antes mesmo de poder terminar a frase.

Isa: E eu já sei como. Já pensei em tudo. – Disse, com um sorriso que as outras entenderam como um ar de "com a sua licença, sou superior, beijos".

Liz e Bella: Então fala logo. – As meninas se entreolharam surpresas.

Isa: Liz, você terá que aparecer para ela, dizendo que nós fomos punidas, que simplesmente não iremos mais aparecer para ajudá-la.

Liz: E como eu vou fazer isso?

Isa: Você poderia começar treinando esse seu lado frio e sombrio que tem escondido aí dentro do seu coração.

Liz: Mas usar isso contra ela...

Bella: Liz, agora é muito tarde para voltar atrás... E precisamos fazer isso. Agora se prepara porque já está na hora de você ir.

Liz: O quê? Mas... JÁ?

Isa: Cala a boca e anda logo, vai! – Então, a menina pálida e de pele muito fria, foi empurrada em direção a uma espécie de buraco negro que havia no local. Era o ponto onde ficam guardadas todas as coisas mais horríveis que um ser humano pode fazer na vida, caso perca o controle. E assim, Liz foi sugada por ele, saindo assim do subconsciente da Isabella e aparecendo para a mesma.

Enquanto Liz tomava coragem de encarar sua antiga amiga, usava de sua névoa para encobrir o lugar, para que a surpresa não fosse um choque muito grande. E ainda permanecia nervosa.



- " Não tenha medo, não irei machucar você.
- Como posso ter certeza disso? Você não me parece um espírito bom.
- Espírito? De onde tirou essa ideia? Não sou um espírito, sou você, já lhe disse.
- Não, você não pode... Não tem nada a ver comigo.
 Somos completamente diferentes.
- Sim somos diferentes, mas isso é por culpa sua.
 Você me imagina desse jeito, o que quer que eu faça?
 - Eu só vim lhe trazer um recado.
 - E... é bom ou ruim?
- Bom por um lado, ruim por outro. Bem... Vim apenas para lhe dizer que você não terá mais a Isa e muito menos a bela como companhia. Elas se foram, o tempo delas aqui, ao seu lado, terminou.
- Como assim o tempo delas ao meu lado terminou?
 Não estou entendendo...
- É simples. Elas não irão mais aparecer para você. A partir de agora quem toma conta de você, sou eu.

Liz sentia um pesar a cada palavra que saía de sua boca. Não acreditava que estava fazendo aquilo. Estava se segurando para não desmoronar e soltar toda a verdade. A verdade de que não poderia mais acompanhá-la, pois estava interferindo demais na vida dela, e que desse jeito, o futuro poderia não chegar.

Liz se deixou levar e permaneceu durante tempo demais ali, e assim percebendo que havia cedido demais, deu um basta à conversa. Estava tudo muito bom, mas não poderia ficar mais ali.

"- Agora preciso ir. Passei apenas para lhe dar este

pequeno recado... As suas queridinhas que um dia pôde chamá-las de amigas, não voltaram mais... Não fique triste, afinal, está um belo dia lá fora, porque não aproveita para sair um pouco? Sua aparência não está nada boa..."

Deixando assim o recinto.

~ De volta ao subconsciente...

Liz: Eu... NÃO ACREDITO QUE A AMEACEI DE MORTE POR CULPA DE VOCÊS!

Bella: Calma Liz, isso foi preciso.

Liz: Não, isso não era preciso. Eu estou com os nervos a flor da pele... VOCÊ TEM IDEIA DO QUÃO MAL EU ME SINTO POR ISSO?

Isa: Mas isso não foi uma simples ameaça de morte... Liz: COMO NÃO?

Bella: ... É que nós não lhe contamos a real intenção... Liz: Há... QUER DIZER QUE VOCÊS TEM OUT-RA INTENÇÃO POR TRÁS DISSO?

Liz estava quase explodindo de raiva, nervoso, pavor, e principalmente, por aquelas duas terem omitido a verdade de si. O que elas realmente queriam por trás daquilo tudo?

Liz: Anda, desembuchem. Agora vocês vão me contar tudo que sabem e que pretendem, ou eu acabo com esse... Isso... Essa... Ah, acabo com essa palhaçada em que me meteram.

Isa: Nós pretendemos apagar parte da memória dela.

Bella: Mais especificamente a parte em que nós participamos da vida dela.



Isa: Vai ser como se nós nunca tivéssemos existido antes, entendeu?

Bella: ...Liz, a gente não vai se afastar dela de verdade, estaremos sempre aqui.

Liz: Mas por quê? Porque isso dói tanto?

Isa: Nós precisamos da sua ajuda.

Bella: Só você tem o poder de apagar nossa existência da mente dela.

Isa: Por favor, Liz... Ajude-nos. Não queremos deixar de existir de verdade.

Depois de permanecerem em silêncio por um tempo, Liz voltou a se pronunciar.

Liz: Tudo bem. Eu sei onde querem chegar, afinal, eu já vivi aqui por tempo demais, ta na hora de me libertar...

Isa: É assim que se fala. – Dizia enquanto surgia em seus lábios um pequeno sorriso, como uma criança que acabara de conseguir o brinquedo que tanto desejou ter.

Estava tudo tão calmo...

Liz aproveitara que Isabella havia saído de casa para poder mexer nas coisas da amiga, rever as lembranças em que passaram juntas. Lembrar-se da época em que foram felizes. Olhou para a estante que havia no canto do quarto, e um caderno lhe chamava a atenção. Então, pôs-se a pegá-lo e a folheá-lo, sentada na cama.

Pouco tempo se passou até que...

- Liz... Preciso mesmo falar com você.



- Hmm... Diga. Nem sequer tirou os olhos do caderno.
- Eu... Eu não quero nunca mais te ver na minha frente.
 Confesso que... senti uma pontada de dor no peito e que a vontade de chorar cresceu desesperadoramente.
- Então... Está cavando a própria morte... É isso mesmo?
 Não podia mais voltar atrás, agora aquilo já estava feito. Era tão ruim ter de enfrentar a minha pequena...
- Se essa for a interpretação correta do que significa "não quero te ver nunca mais", sim, é isso mesmo que você disse.
- Como é? Está querendo me confrontar agora?
 ...Você não sabe com quem está se metendo pequena Isabella.
 Dói ao ver que ela acreditou em minhas falsas palavras... Tudo que eu queria agora era poder abraçá-la e só...
- Ah, eu te garanto que sei Liz... Acha que eu seria tola o suficiente de vir até aqui e implicar contigo por pura diversão, sabendo que eu correria risco de vida? Pensei que fosse REALMENTE mais esperta. Ela está MESMO me confrontando. Eu só estava jogando verde para poder ter essa confirmação vinda de sua própria boca. É Liz... Veja onde as coisas foram parar, agora seja forte e siga em frente.
 - Muito bem então. Aonde quer chegar com isso?
 - Quero que tire minha vida.
- E porque eu deveria acatar suas ordens, minha pequena?



- Porque se não o fizer... Eu farei. E aí sim, minha alma NUNCA será sua.
 - Está querendo me confrontar?
- Até quando você vai ficar fazendo a mesma pergunta? Se não o fizer, eu farei e agora mesmo.
 Não esperou por uma resposta minha e saiu como um furação daquele quarto.
 Como a muito tempo eu vivo em sua mente, já sabia para onde ela se dirigia e fui na frente esperar por ela.
- Então você quer mesmo partir.
 Nesse momento,
 eu já havia recebido a confirmação da Isa e da Bella de que poderia agir.
 - Quero.
- Pois então, que seja feita sua vontade. Adeus minha pequena. Sentirei saudades. Não se preocupe, não irá doer. Amanhã você vai acordar e vai perceber que tudo isso não se passou de um pesadelo ruim. Agora você está livre para seguir em frente. Só espero que eu não me arrependa do que fiz.

"Assim que a menina de cabelos compridos, cujo nome lhe era Isabella chegou a escola, foi direto sentar-se à uma das mesas do pátio contar do sonho que tivera e que envolvia seus respectivos melhores amigos citados no primeiro capítulo desta história, todos riram e comentar-am do quão sua mente era boa em imaginar situações bizarras e que a menina daria uma ótima autora se por uma acaso resolvesse escrever um livro contando seus diferentes sonhos malucos. E com isso, o sinal tocou e todos se dirigiram para a sala, enquanto a menina de longos

cabelos se desvirtuava para uma rápida passada ao banheiro. Entrou, arrumou-se olhando no grande espelho exposto a sua frente e logo saiu. Mas o que a menina não esperava é que tudo não passara de uma realidade vivida, e que no espelho, não era só o seu reflexo, era o reflexo das suas amigas Isa e Bella, do qual um dia estiveram juntas, compartilhando seus segredos e pensamentos, suas histórias e momentos vividos. E da janela observava nada mais nada menos do que aquela quem lhe salvou de uma morte certa, aquela que salvou a pessoa que mais amava dos caminhos escuros de uma infelicidade fria em que ela própria caíra, livrou-lhe de um terrível destino. Sua exprimeira e melhor amiga, companheira de todas as horas de sua infância, Liz."

Liz: É... Missão cumprida.

Isa: Acho que já está na hora de partirmos.

Bella: Cuidar dela de longe, vai ser uma tarefa árdua.

Liz: Eu sei que vai. Mas agora não da pra voltar atrás, como vocês mesmas disseram pra mim. Agora vamos.

Isa, como sempre dava seu sorriso sínico enquanto olhava para Liz, fazendo com que ambas se encarassem e começassem a rir.

Bella: Dá pra vocês pararem de rir e andarem logo?! – Conversavam enquanto faziam o caminho de volta para o submundo, de onde elas vieram.

A partir de agora, tudo voltará ao normal.

"Chega uma hora que o passado, precisa ficar apenas no passado."



Adivinhações

Autor: Arthur Yunes Prucoli



QUE É, O QUE É?

Animais

- 1) Por que o porco tem raiva do mecânico?
- Porque ele vive apertando as porcas.
- 2) O que é cinza com bolinhas vermelhas?
- Um elefante com sarampo.
- 3) Por que o elefante usa óculos vermelhos? E verdes ? E marrom?
- Para vermelhor, para verde perto, para ver marromenos.

Alimentos

4) O que é que tem tronco, tem dente, tem barba e tem pé, mas gente não é?



Colégio Internacional Signorelli

- 5) A mãe é mansa, a filha é brava. A mãe é verde, a filha encarnada?
 - Pimenta.
 - 6) Qual é o prato preferido dos gulosos?
 - O prato cheio.

Esportes

- 7) Quando é que o goleiro almoça?
- Quando engole frangos.
- 8) Qual é a brincadeira preferida dos tímidos?
- Esconde-esconde.
- 9) Como é que acaba um jogo de futebol entre patos?
- Empatado.



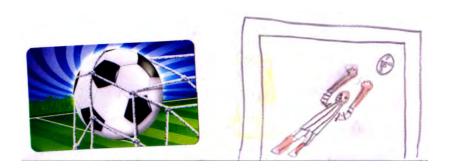
IV Mostra do Autor Mirim

Filmes

- 10) Num lugar que só existe pizzas, as de aliche foram expulsas pelas pizzas de ervilhas. Qual o nome do filme?
 - Aliche no pais das más ervilhas.
- 11) O cão entra numa obra levando uma marmita. Qual é o nome do filme?
 - O cão peão

Pessoas

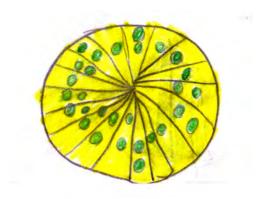
- 12) Com quem o alfinete é casado?
- Com a senhora das dores.
- 13) Quem é o pai do carro?
- O painel.
- 14) Quem é o pai da papelaria?
- O paipel.



Colégio Internacional Signorelli

Semelhanças e diferencas

- 15) Qual é a diferença entre o camelo e o camelô?
- É que o camelo leva as pessoas nas costas, e o camelô leva as pessoas no bico.
 - 16) Qual é a diferença entre o relógio e o noticiário?
 - Os dois dão o tempo.



IV Mostra do Autor Mirim

Objetos

- 17) O que é que tem asa mas não voa, tem bico mas não bica?
 - O bule.









Colégio Internacional Signorelli

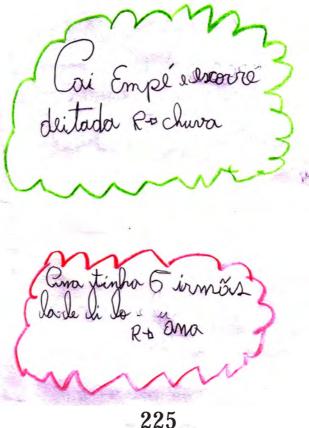


Adivinhações

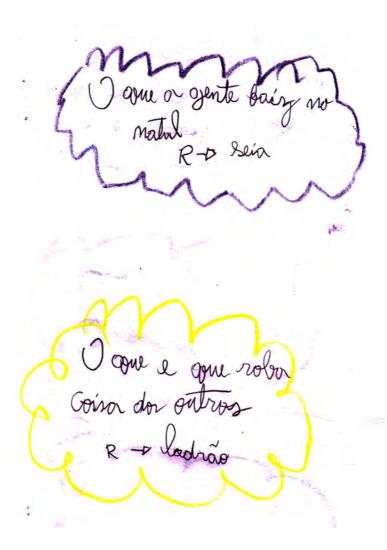
Autor: Pedro turma:301



QUE É, O QUE É?







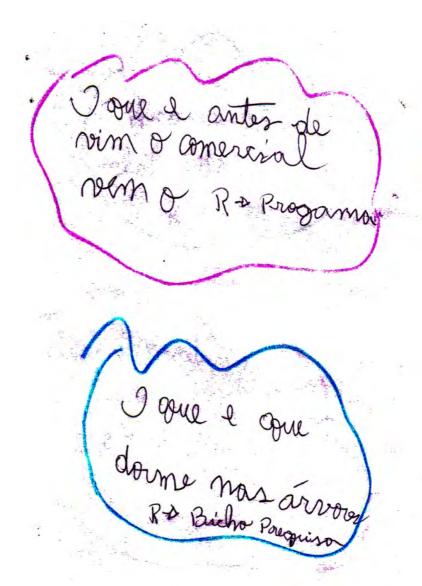




Depre Poole Bolar no rue no Telegone Rovelha

Dogue e opre or meninos ordorrum R-s but bol

James choto prom Giongar R& constigo





Scam Pointwoods as crianges R+ degenho

Colégio Internacional Signorelli

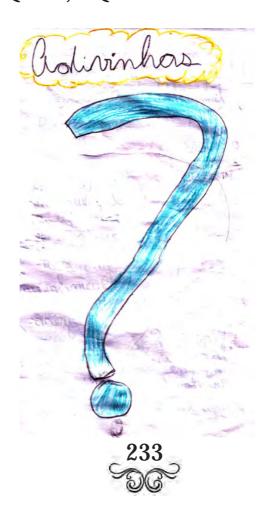


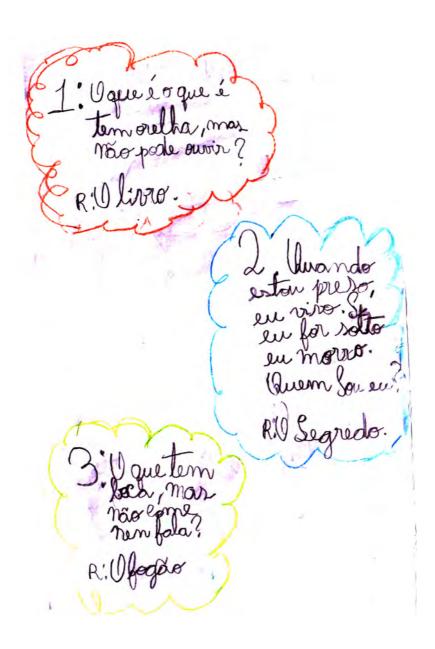
Adivinhações

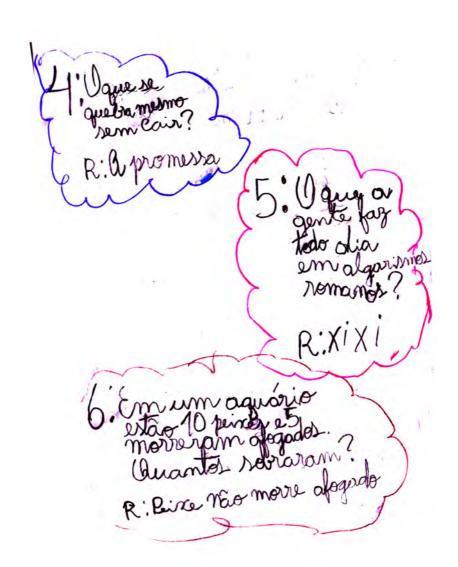
Autor: AutorBrenda - 3° ano



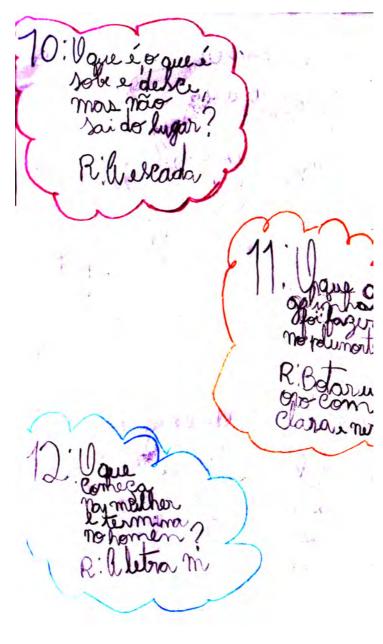
QUE É, O QUE É?



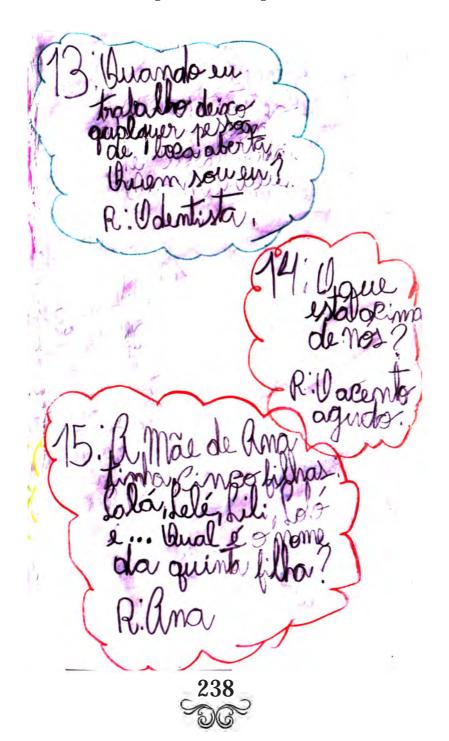




7 les vezes sou leve, à vezes sou perado. Le vocé tentar me vr mão vori Conseguir, pois não vai nem me achar. Quem sou eu? R: 0 Somo.















Rua Araguaia, 03 - Freguesia - Jacarepaguá CEP: 22745-270 - Rio de Janeiro - RJ Tel.: [21] 3312-3035 www.colegiosignorelli.com.br

